



Relatório de Formação/Atividades do Centro de Formação do Alto Cávado (CFAC)

(01 de janeiro 2015 a 31 de agosto de 2016)





RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO CFAC

1 de janeiro de 2015 a 31 de agosto 2016

...

Introdução

*Ano 2016
23/01/2017
c DfC*

O presente relatório tem como objetivo dar conta da atividade desenvolvida ao longo do ano escolar 2015/16 pelo Centro de Formação do Alto Cávado (CFAC).

O balanço de atividades reporta-se ao ano escolar, de acordo com o que estabelece o novo regime de funcionamento dos CFAE (Decreto Lei 127/2015, de 7 de julho), e a sua elaboração é da competência da secção de formação e monitorização conforme ainda dispõe o mesmo diploma no n.º 11 do artigo 11.º.

Por se reportar a um tempo de transição para a nova organização e novo funcionamento dos CFAE, em virtude da publicação do novo quadro legislativo, e do que o mesmo impõe, nomeadamente em termos de elaboração e aprovação do novo regulamento interno do CFAC e dos instrumentos de gestão nele previstos, o período temporal do presente relatório abrangerá o período de 01 de janeiro de 2015 a 31 de agosto de 2016.

No presente relatório far-se-á referência ao desenvolvimento do plano de formação e à avaliação da formação concretizada, à avaliação externa, à execução do projeto formativo, aos instrumentos de gestão e de divulgação.

Relativamente aos protocolos e parcerias existentes ou estabelecidas entre o CFAC e diversas instituições será feita uma referência particular, designadamente ao trabalho realizado e às sinergias conseguidas.

O trabalho desenvolvido no âmbito da comissão pedagógica, das respetivas secções, e da consultoria da formação merecerá uma breve nota.

Por último, perspetivar-se-á o novo ano, nomeadamente no que se refere à elaboração do Plano de Formação para o ano de 2016/17.

O novo regime de organização e funcionamento do CFAC

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 127/ 2015, de 7 de julho, foram estabelecidas as novas regras a que obedecem a constituição e funcionamento dos Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE). Assim, o início do ano letivo 2015/16 foi dedicado à organização do Centro de Formação do Alto Cávado (CFAC) e à constituição e instalação dos novos órgãos previstos no referido diploma, nomeadamente constituição da Comissão Pedagógica (CP) e das respetivas secções: Conselho de Diretores (CD) e Secção de Formação e Monitorização (SFM). Foi ainda, nos termos da lei, reconduzido, para um novo mandato, o diretor do CFAC.

Diretor do CFAC

Em 24/07/2015, a Comissão Pedagógica em funções procedeu, nos termos da lei, à recondução de António Augusto Simões Amaro no cargo de Diretor do CFAC, estando o referido ato registado na ata n.º 32 da CP relativa à reunião que teve lugar em 24/07/2015. A recondução foi publicada no aviso n.º 10581/2015, na 2.ª série do Diário da República n.º 182, de 17 de setembro de 2015.

Comissão Pedagógica

A Comissão Pedagógica, conforme estabelece o n.º 2, alíneas a), b) e c), do artigo 12.º do diploma acima referido, é constituída pelos seguintes elementos:

- Diretor do CFAC;
- Conselho de Diretores;
- Secção de Formação e Monitorização.

A instalação da Comissão Pedagógica teve lugar na reunião de 27/10/2015 da CP, e consta da ata n.º 33 do respetivo órgão.

No ano letivo 2015/16, a Comissão Pedagógica, sob o novo modelo de organização, reuniu em 27/10/2015 em plenário, em sessão ordinária, em cumprimento do que estabelece o n.º 2 do artigo 7.º do novo Regulamento Interno (RI) do CFAC.

Dentro das competências estabelecidas no RI, a CP procedeu à respetiva instalação dos órgãos do CFAC, à eleição do Vice-Presidente da comissão pedagógica do CFAC, ao planeamento para a elaboração do RI no qual se inclui o regulamento de reconhecimento das ações de curta duração (ACD) e à atualização da bolsa de avaliadores externos.

Conselho de Diretores

O Conselho de Diretores, conforme estabelece o n.º 1 do artigo 13.º do diploma acima referido, é constituído pelos diretores das escolas associadas e pelo diretor do CFAC, e constitui uma das secções da CP. No presente ano escolar constituíram o CD os seguintes membros:

- **António Augusto Simões Amaro** – Diretor do CFAC;
- **António Alberto da Rocha Rodrigues** – Diretor do Agrupamento de Escolas de Vila Verde;
- **Armando dos Santos Machado** – Diretor do Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva
- **José António Vieira Peixoto** – Diretor do Agrupamento de Escolas de Prado;
- **Óscar Manuel Pires Rodrigues** – Diretor do Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro;

- **Luís Manuel dos Santos Lopes Monteiro** – Diretor da Escola Secundária de Vila Verde;
- **Pedro Paulo da Costa Cerqueira** – Diretor do Agrupamento de Escolas de Amares
- **Sandra Paula Ferreira Tavares de Araújo Monteiro** – Diretora Pedagógica da Escola Profissional Amar Terra Verde.

A instalação do CD verificou-se na reunião de 24/07/2016 da CP, e consta da ata n.º 32 do respetivo órgão.

Ao longo do ano 2015, de 01/01/2015 a 31/08/2015, o conselho de diretores/CP reuniu 3 vezes (20/01, 30/4 e 24/7). Os membros da CP primaram pela sua participação, pois apenas se verificaram 3 ausências no conjunto das reuniões. No ano letivo 2015/16, o CD reuniu 3 vezes, em 10/12/2015, 14/4/2016 e 27/7/2016. Dentro das competências estabelecidas no RI, o CD apreciou e aprovou o RI, aprovou o projeto de orçamento do CFAC para 2016, procedeu ao reconhecimento de ações de curta duração, acompanhou a execução do plano de formação e monitorizou o impacto da formação nas escolas associadas e aprovou o relatório anual de formação e atividades do CFAC.

Seção de Formação e Monitorização

A Secção de Formação e Monitorização, conforme estabelece o n.º 1 do artigo 15.º do diploma acima referido, é constituída pelo diretor do CFAC, que coordena, e pelos responsáveis dos planos de formação dos agrupamentos/escolas associados. A SFM é uma das secções da CP. No presente ano letivo constituíram a SFM os seguintes membros:

- **António Augusto Simões Amaro** – Diretor do CFAC, coordenador da SFM;
- **João Manuel Lopes Graça** – responsável do plano de formação do Agrupamento de Escolas de Vila Verde;
- **António Dias Fonseca** – responsável do plano de formação do Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva
- **Maria do Sameiro Gonçalves Lage** – responsável do plano de formação do Agrupamento de Escolas de Prado;
- **Ana Cristina Cardoso Teixeira Moreira** – responsável do plano de formação do Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro;
- **Eduarda Manuela Fernandes Ribeiro** – responsável do plano de formação da Escola Secundária de Vila Verde;
- **Abel José Torres Pereira Eça** – responsável do plano de formação do Agrupamento de Escolas de Amares;
- **Rosa da Conceição Barbosa Vieira** – responsável do plano de formação da Escola Profissional Amar Terra Verde.

A instalação da SFM, e a respetiva tomada de posse dos seus elementos, teve lugar na reunião de 27/10/2015 da CP, e consta da ata n.º 33 do respetivo órgão.

Ao longo do ano letivo 2015/16, a SFM reuniu formalmente em 01.12.2016, 19.4.2016 e em 06.7.2016. Ao longo do ano letivo, a SFM realizou várias sessões de trabalho, nomeadamente para a elaboração da proposta do regulamento interno, participou na definição das linhas orientadoras para a elaboração do plano de formação, participou na identificação das necessidades de formação e na definição das prioridades de formação, colaborou na definição da estrutura para a elaboração do relatório anual de avaliação da formação e atividades, competências que lhe estão atribuídas no artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 127/ 2015, já acima referido.

Para o desenvolvimento do seu trabalho, para além da atividade desenvolvida nas reuniões já referidas, a SFM dividiu-se em duas equipas para levar a cabo algumas tarefas, nomeadamente a proposta de regulamento interno e os documentos de gestão que lhe estão associados.

Assim, uma das equipas foi constituída por Cristina Moreira (AETB), Rosa Vieira (EPATV), Abel Eça (AEA) e António Amaro (CFAC), tendo esta equipa assumido a responsabilidade da elaboração: dos instrumentos de gestão (modelo de requerimento para reconhecimento de ACD, Modelo de registo de presenças para ACD, inquérito para levantamento de necessidades nos agrupamentos/escolas, ficheiro de avaliação de formandos, inquéritos iniciais e finais para avaliação de ações e critérios de avaliação); da estrutura do plano de formação e respetivo guião; de uma proposta de calendarização para elaboração e aprovação dos planos dos agrupamentos/escolas e elaboração e aprovação do plano de formação do CFAC.

A outra equipa foi constituída por Sameiro Lage (AEP), João Graça (AEVV), Eduarda Ribeiro (ESVV), António Fonseca (AEMRN) e António Amaro (CFAC), cabendo-lhe a elaboração da proposta do regulamento interno.

Tanto as propostas dos documentos de gestão como o regulamento interno foram analisadas e apreciadas pela SFM na reunião de 01.12.2016, para posterior submissão à aprovação do CD.

Equipa CFAC.

Em regime permanente ou parcial, o CFAC possui uma estrutura que assegura o seu funcionamento ao nível de direção, de serviço administrativo e de consultoria de formação, a qual é composta pelos seguintes elementos: diretor, consultora de formação e assistente técnica e, ainda, alguns apoios diversos, em regime voluntário, de alguns professores de escolas associadas.

O diretor desenvolve a sua atividade no quadro da legislação em vigor, nomeadamente exercendo as competências estabelecidas no artigo 20.º do Decreto-Lei acima referido e no RI.

O serviço administrativo tem vindo a ser assegurado por uma assistente operacional (AO), Paula Sousa, com larga experiência e conhecimento da organização do CFAC. O horário da AO é repartido pelo CFAC (4h) e por serviço no secretariado da direção da escola sede. Com esta repartição de horário, os recursos humanos são deficitários para a execução do serviço administrativo, e só a grande disponibilidade da funcionários permite que o serviço se faça com um mínimo de qualidade. O seu trabalho distribuiu-se pela elaboração dos dossiês das ações, dos formandos e formadores, pela emissão de certificados, pelo arquivamento de documentação, pela atualização da base de dados do CFAC e pelo atendimento.

A consultora de formação, Sandra Oliveira Cardoso, designada pela CP ao abrigo do artigo 17.º do RI, desempenha as suas funções subordinadas às competências que lhe estão atribuídas no artigo 29.º do Decreto-Lei 127/2015. As funções da consultora foram desempenhadas presencialmente na sede do CFAC, nos espaços onde tiveram lugar as ações de formação e, ainda, de forma não presencial, através de plataformas digitais. A consultora enviou os inquéritos iniciais e finais em formato *online* a todos os formandos, procedeu ao seu tratamento e análise, elaborou os pareceres relativos às avaliações das ações para apreciação do CD, acompanhou o desenvolvimento do plano de formação e colaborou no levantamento de necessidades de formação e na elaboração do plano de formação.

No presente ano, a consultora foi designada pela CP, na reunião de 14/3/2016, ata n.º 2, para frequentar uma formação promovida pela DGE no âmbito do PNPSE, tendo em vista a futura replicação da mesma por diretores e docentes dos agrupamentos/escolas associadas do CFAC. Esta formação veio a concretizar-se entre junho e julho de 2016.

Ao longo do ano 2015/16, o CFAC recebeu apoios pontuais e diversos. Merecem assim especial referência o apoio prestado pela professora Irene Branco que prestou colaboração na elaboração dos suportes dos instrumentos de gestão em ficheiros Excel e a colaboração dada pelo professor Manuel Valentim na gestão das páginas de algumas ações. Estas referências têm especial oportunidade na medida em que o trabalho desenvolvido se revestiu de caráter voluntário, sem qualquer contrapartida pecuniária ou em compensação de horário.

Composição da equipa do CFAC:

- Diretor – António Amaro
- Consultora de Formação – Sandra Cardoso
- Serviço administrativo – Paula Sousa
- Apoios diversos – Irene Branco e Manuel Valentim

Nova página do CFAC – www.cfaltocavado.pt

Tendo em vista proporcionar ao CFAC um novo instrumento para a sua gestão, o diretor do Centro propôs a criação de uma nova página de internet para substituir a existente que não responde às necessidades de gestão e informação que se entendem necessárias. Assim, em parceria com escola sede, foi lançado um concurso para contratar a empresa responsável pela sua criação. Recaiu a respetiva seleção na empresa ASNET.

A nova página estará disponível a partir do início do ano escolar 2016/17, no endereço www.cfaltocavado.pt.

No financiamento da página foi estabelecido o compromisso, entre a escola sede e o CFAC, de cada uma das partes contribuir com 50% dos custos.

Desta nova realidade foi dado conhecimento ao CD na reunião de 27.7.2016.

Novo Regulamento Interno do CFAC

O novo Regulamento Interno (RI) do CFAC foi elaborado para, por um lado, cumprir o disposto no artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 127/ 2015, de 7 de julho, e, por outro, para dar sustentabilidade à nova organização e nova configuração imposta aos CFAE pelo novo regime jurídico da formação (Decreto-Lei n.º 22/2014) e demais legislação complementar.

A elaboração da proposta do RI começou por ser trabalhada a partir de outubro de 2015 por uma equipa da SFM constituída para o efeito e já atrás identificada. Por sua vez, outra equipa da SFM, também atrás identificada, encarregou-se de trabalhar na elaboração dos documentos de gestão a anexar ao RI, nomeadamente critérios de avaliação dos formandos, pautas de avaliação para as modalidades de formação, modelo de requerimento para reconhecimento e modelo de lista de presenças das ACD. Depois deste trabalho preparatório, a SFM analisou e apreciou a proposta e, em reunião de 01.12.2015, ata n.º 1 da SFM, procedeu à sua aprovação para submissão à votação do CD.

Na reunião de 10.12.2016, o CD analisou, apreciou, retificou, votou e aprovou o RI, conforme se encontra registado na ata n.º 1 do CD. Em cumprimento do disposto no artigo 44.º do RI, este entrou em vigor no dia 11.12.2015.

Bolsa de formadores

A bolsa de formadores é constituída tendo em conta o disposto no n.º 2 do artigo 22.º do RI do CFAC. Na sua constituição, o CFAC disponibilizou-se para colaborar com os formadores no processo de acreditação junto do Conselho Científico e Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC), no caso da formação docente, ou junto da DGAE, no caso da formação para pessoal não docente.

Em 2015, até 31 de agosto, e no ano escolar 2015/16 foram acreditados 3 novos formadores para pessoal docente (PD) e 2 novos formadores para pessoal não docente (PND), a saber:

PD – Maria do Céu Morais (CCPFC/RFO-35991/15), Carlos José Guimarães Almeida Pereira Batalhão (CCPFC/RFO-36519/16) e Manuel Augusto Afonso Rodrigues (CCPFC/RFO-37419/16).

PND – Débora José Teixeira Gonçalves (CCPFC/RFO-35984/15) e Carlos José Guimarães Almeida Pereira Batalhão (CCPFC/RFO-36519/16).

Na execução das ações para PD, concretizadas de 1 de janeiro a 31 de agosto de 2015 e durante o ano escolar 2015/16, estiveram envolvidos, respetivamente, 11 e 13 formadores. Dos 11 formadores envolvidos no período de 2015, 5 eram internos pertencentes aos quadros das escolas associadas e 6 eram externos. Dos 13 formadores envolvidos em 2015/16, sete eram internos e 6 externos. Dos 12 formadores externos envolvidos nos dois períodos, apenas 3 foram remunerados, e dos internos nenhum recebeu remuneração.

Na execução das ações para PND, concluídas nos períodos acima referidos, estiveram envolvidos, respetivamente, 5 e 7 formadores. Destes 12, apenas 2 eram formadores externos e destes apenas um foi remunerado.

Se para os formadores internos não ser remunerado é quase uma condição, pois inclusive a formação que dinamizam pode estar integrada no horário, já para os avaliadores externos a não remuneração não deixa de ser um caso a merecer análise e consideração extra. Esta não remuneração pode ser vista e compreendida em dois planos: as boas relações entre as instituições envolvidas e, de menor relevo, a boa vontade dos formadores externos, que sem nenhuma contrapartida, a não ser mais trabalho, se disponibilizam a dinamizar formação

Acreditação de formação

Durante os períodos de 1 de janeiro a 31 de agosto de 2015 e no ano escolar 2015/16 foram submetidas pelo CFAC e acreditadas pelo CCPFC as seguintes 17 ações para PD:

Designação da Ação	Acreditação/ Data
Ler em voz alta: um modo de dizer	CCPFC/ACC-76481/14 26/01/2015
O Moodle na escola: um complemento dinâmico do processo de ensino-aprendizagem	CCPFC/ACC- 81012/15 26-01-2015
Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário	CCPFC/ACC-80549/14 06-06-2015
Pedagogia diferenciada e produção de materiais pedagógicos no âmbito das disciplinas de Filosofia e História	CCPFC/ACC - 82013/15 02-03-2015
“Aprender com a Biblioteca Escolar: integração e desenvolvimento das literacias da leitura, dos média e da informação nas aprendizagens”	CCPFC/ACC – 82645/15 27-04-15
“Ler...para lá das palavras” I Jornadas Interconcelhias BE de	CCPFC/ACC-83261/15 08-06-2015

Amares, Terras de Bouro e Vila Verde	
Badminton na Escola: conceção e metodologia de ensino – PARTE II	CCPFC/ACC-83221/15 08-06-2015
Metas Curriculares de Matemática A - Ensino Secundário	CCPFC/ACC-82412/15 30-03-2015
Formação Básica de Socorristismo	CCPFC/ACC-84363/15 15-10-2015
Conhecer para intervir em Saúde Escolar	CCPFC/ACC-84783/15 09-11-2015
O Novo CPA – O procedimento administrativo nas escolas.	CCPFC/ACC-85138/15 25-11-2015
PRESSE – Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar	CCPFC/ACC-85505/16 18-01-2016
A tecnologia TI-inspire como recurso pedagógico no ensino das ciências	CCPFC/ACC-85868/16 15-02-2016
Necessidades Educativas Especiais	CCPFC/ACC-86262/16 07-03-2016
Encontro Nacional de Professores de Português e Francês - Étéfrançais	CCPFC/ACC-87081/16 16-05-2016
Folha de Cálculo – Microsoft Excel para Professores	CCPFC/ACC-87506/16 04-07-2016
O uso de fontes históricas como estratégia de autorregulação da aprendizagem do aluno.	CCPFC/ACC-87491/16 05-07-2016

Nos mesmos períodos, foram submetidas e acreditadas pela DGAE as seguintes 4 ações para PND:

Designação da Ação	Acreditação/ Data
Formação Básicas de Socorristismo	DGAE/01-14/15 02.03.15
“Ler...para lá das palavras ”I Jornadas Interconcelhias BE de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde	DGAE/01-69/15 26.06.15
Novo CPA - O Procedimento administrativo nas escolas	DGAE/01-16/16 19.02.16
Boas práticas de Atendimento em Contexto Escolar	DGAE/01-28/16 09.03.16

Elaboração do plano de formação 1 de janeiro a 31 de agosto de 2015 e no ano escolar 2015/16

A elaboração do plano de formação para o período referido seguiu os moldes de anos anteriores, pois o novo regulamento só foi aprovado em 12 de dezembro de 2015, e só a partir dessa data o CFAC começou a organizar-se e a trabalhar segundo as novas regras, prioridades e princípios.

Assim, o plano incorporou ações de acordo com as necessidades apresentadas pelos agrupamentos/escolas associadas e veiculadas pela comissão pedagógica então constituída pelos respetivos diretores, pelo levantamento feito pelo CFAC e pelas propostas de formação sugeridas pela administração central.

Dentro das orientações emanadas da comissão pedagógica, prestou-se especial atenção à formação para pessoal não docente que nos planos de formação de anos anteriores se revelou muito deficitária.

Execução do Plano de Formação 01.01.2015 a 31.8.2015 e 2015/16 – Pessoal Docente

Até à publicação do Decreto-Lei n.º 127/2015, a organização do plano de formação, por decisão da comissão pedagógica, reportava-se ao ano civil. Com a publicação do referido diploma, o plano de atividades passou a organizar-se por ano escolar, conforme estabelece o n.º 4 do seu artigo 23.º. Assim, atendendo à transição entre estes dois regimes, os planos de 2015 e 2015/16 evidenciam alguma sobreposição pelo que os dados da execução abrangem o período entre 1 de janeiro de 2015 e 31 de agosto de 2016. A execução do plano está demonstrada nos anexos I e II.

Nos Quadros I e II encontram-se os dados de execução dos planos de formação relativos, respetivamente, ao período 1 de janeiro a 31 de agosto de 2015 e ao ano escolar 2015/16 do pessoal docente, no que concerne a ações acreditadas pelo CCPFC, a saber:

- Número total de ações realizadas concluídas;
- Número total de ações realizadas não concluídas;
- Número de ações realizadas por modalidade (oficina/ curso);
- Total de formandos que frequentaram as ações;
- Frequência dos formandos por modalidade de ação;
- Frequência de formandos por Agrupamento/Escola;
- Número de formandos que frequentaram ações no grupo de recrutamento ou equivalente;
- Menções de avaliação obtidas;

Quadro I

Dados da execução do Plano de Formação de 2015 – Pessoal Docente

		Realizadas				Avaliação-Menções			
		Concluídas	Não concluídas	Oficina	Curso	No Grupo Inclui Ed. Sexual	Excelente	M. Bom	Bom
Ações Acreditadas		11	1	4	8	5			
Formandos	a)	275			63	212	76		
Menções							272	3	
							99%	1%	
Formandos/Escola	AEVV	53							
	AMRN	53							
	AGRADO	8							
	ESVV	20							
	AGTB	20							
	AGAMARES	43							
	EPATV	15							
	Outras	63							

a) Não contabilizada a ação realizada não concluída (n.º 26)

Quadro II**Dados da execução do Plano de Formação de 2015/16 – Pessoal Docente**

			Concluídas	Não concluídas	Oficina	Curso	No Grupo Inclui Ed. Sexual	Realizadas			Avaliação-Menções		
								Excelente	M. Bom	Bom	regular		
Ações Acreditadas			11		3	8	7						
Formandos	217				54	163	133						
Menções								211	2		4		
								97%	1%		2%		
Formandos	AEVV	34											
	AMRN	33											
	AGRPRADO	28											
	ESVV	17											
	AGTB	10											
	AGAMARES	45											
	EPATV	1											
	Outras	49											

Tendo em conta os dados dos quadros acima, verifica-se que foram concluídas 22 ações acreditadas pelo CCPFC e dirigidas ao pessoal docente. Destas ações, 16 realizaram-se na modalidade de curso e 6 na modalidade de oficina. Esta realidade contraria, de certo modo, o projeto formativo do CFAC que preconiza uma formação assente numa rationalidade mais prática (oficina) em detrimento de uma formação assente numa rationalidade mais teórica (curso). Este é um aspeto a merecer análise e reflexão cuidada aquando da elaboração do próximo plano de formação.

Da análise dos dados verifica-se que frequentaram formação acreditada no CFAC 492 formandos, o que ronda uma percentagem de 48% dos docentes ao serviço nas escolas associadas. Esta percentagem elevada tem de ter em conta que o período abrangido ultrapassa um ano escolar, pois inclui os primeiros 8 meses do ano de 2015. Assim, se considerarmos uma extrapolação para um ano escolar obtém-se uma percentagem estimada de frequência de 29%. Não sendo uma frequência muito elevada, deve ser compreendida à luz de uma nova realidade, que é a oferta de ações de curta duração (ACD) que o novo RJFC preconiza e permite que a mesma inclua, em parte, a formação obrigatória para efeitos do ECD. Outras justificações para a referida não muito elevada percentagem de frequência terão a ver, por um lado, com o período instável de vigência do plano de formação, pois coincidiu com a implementação do novo modelo de organização e funcionamento do CFAC, e, por outro, com o congelamento da carreira, que poderá provocar alguma desmobilização da frequência de formação.

Das 22 ações, 12 foram acreditadas com relevância para o grupo de recrutamento, sendo que foram frequentadas por 209 formandos, o que corresponde a uma percentagem de 42%.

Relativamente ao desempenho dos formandos, os dados de avaliação mostram que foram obtidos 483 excelentes (98%), 5 muito bons (1%) e 4 regulares (1%).

A frequência de formandos por agrupamento/escola está, de uma forma geral, em concordância com a sua dimensão. Note-se que existe um n.º significativo de formandos que frequentaram ações no CFAC, mas não se encontram ao serviço em escolas não associadas, sendo que uma das explicações para esta realidade é tratarem-se de docentes que têm as

susas residências num dos concelhos de abrangência do centro e outra é o interesse particular nas temáticas das ações de formação.

Número de formandos por ação e por Agrupamento/ Escola

Ações realizadas – plano de formação de 1 de janeiro a 31 de agosto de 2015 e ano escolar 2015/16

Nos quadros III e IV que se seguem demonstra-se a adesão de formandos por ação de formação e a participação dos formandos por agrupamento/ escola associada. Os quadros referem, ainda, a participação por género em cada uma das ações de formação e apenas se reportam às ações já concluídas, acreditadas pelo CCPFC e DGAE e, portanto, dirigidas ao pessoal docente e não docente.

A notação numérica das ações tem correspondência com as designações das ações constantes nos quadros V e VI (**Formação Disponibilizada**), que se encontram a seguir no presente relatório.

AÇÃO N.º	AEVV		AEA		AEMRN		AEP		AETB		ESVV		EPATV		OUT.		N.º/Ação Dest.		
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M			
3															11	4		15 a)	
6			15															15 a)	
8	1				4	2	1		1		1					1	2	13 a)	
12	1	4					1	1			1					5	9	22 a)	
14					12	8												20 a)	
15					15	3												18 a)	
16	11	1	2	1	2				1		1							19 a)	
18/14			1						1		2	4						8	
24			8	5														13 a)	
25			5	1							3	1				2		12 a)	
26																		d)	
30	9	7									1	1						18 b)	
31			21	1														22 b)	
33					12	7												19 b)	
35 b)		1		1								2				3		7 b)	
35 a)	31	4	2	3	6	1	4	1	17		7				39	5		120 a)	
36					20	1												21 b)	
Totais	44	9	33	10	39	14	6	2	20	0	15	5	11	4	47	16	275		
PD		53		43		53		8		20		20			15		63	275	
Totais	10	7	22	1	32	8	0	0	0	0	3	1	0	0	3	0		87	
PND		17		23		40		0		0		4		0		3		87	

a) PD ; b) PND; c) não realizada; d) – não concluída;

AÇÃO N.º	AEVV		AEA		AEMRN		AEP		AETB		ESVV		EPATV		OUT.		N.º/Ação Dest.	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M		
1	3		7	1							4							15 a
2	5	2	5	1	4	1	2	1	3	-	2	-	-	-	2	-		28 a



3	-	-	-	-	9	2	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	12	a	
4	1	-	-	-					1		7	2	1				12	a	
5	-	-	18		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18	b	
6	-	-	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	b	
7	7	-	-	-	3	1	-	-	1	-	2	-	-	-	-	-	14	b	
9	-	-	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	b	
10	-	-	16	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18	a	
11	9	1	-	-	-	-	-	-	-	12	1	-	-	-	-	-	23	b	
12	1	3	-	3	-	2	-	4	2	1		2	-	-	-	-	18	a	
13	4	-	1	1	2	1	2	-	2	-	4	-	-	-	-	-	17	c	
14	3	-	-	1	9	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	16	a
24	14	1	1	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	a	
26	-	1	6		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	2	16	a
27	-	-	-	-	-	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	a	
29			9	3													12	b	
30			2				1		3							34	2	42	a
Totais		27	7	37	8	26	7	23	5	9	1	13	4	1	0	45	4		
PD		34		45		33		28		10		17		1		49		217	
Totais		20	1	55	4	5	2	2	3	19	0	0							
PND		22		59		7		5		19								111	

a) PD ; b) PND; c) não realizada; d) – não concluída;

Formação disponibilizada de 1 de janeiro 2015 a 31 de agosto de 2016

Distribuição por grupos de recrutamento

Nos Quadros V e VI encontram-se as ações, as modalidades de formação e os destinatários das mesmas, no que concerne à formação concretizada no período acima referido.

Numa análise mais pormenorizada dos destinatários, constata-se que houve oferta formativa dirigida à maior parte dos grupos de recrutamento, correspondendo-se deste modo ao disposto no artigo 9.º do Decreto-lei 22/2014, de 11 de fevereiro, que exige “que a componente da formação contínua incida em, pelo menos, 50% na dimensão científica e pedagógica”.

Assim, dos grupos que podemos considerar relevantes por haver oferta das disciplinas nas escolas associadas, não houve oferta específica para os grupos de códigos: 230 (CN e M), 240 (EVT), 250 (EM), 400 (H), 410 (Fil.), 420 (G), 530 (ED.T) e 550 (INF). No entanto, mesmo os professores destes grupos, numa perspetiva de progressão na carreira, viram a sua situação salvaguardada através da ação NEE n.º 27(15/16), e das ações PRESSE, estas ao abrigo do n.º 3 do artigo 6.º da Portaria 196-A/2010, de 9 de abril, que estabelece que “as acções de formação realizadas por docentes no âmbito da educação para a saúde e educação sexual são consideradas, para todos os efeitos, como efectuadas na área correspondente ao seu grupo de recrutamento”.

Quadro V

Formação disponibilizada de 1 de janeiro a 31 de agosto 2015				
Distribuição por grupos de recrutamento				
3 a)	PRESSE – programa regional de educação sexual em saúde escolar	Curso 25 horas	Professores dos Ensinos Básico e Secundário	
6	Ler em voz alta: um modo de dizer	Curso 25h	Professores do Ensino Básico e Secundário	

8	Avaliação das Aprendizagens dos Alunos: avaliação, autoavaliação e avaliação eletrónica	Oficina 25P+25A	Professores do Ensino Básico e Secundário
12 a)	Badminton na Escola: conceção e metodologia de ensino.	Curso 25	Professores de Educação Física - 220 e 260
14	Are You Talking to me?	Curso 40h	Docentes do grupo 100 e do básico e secundário
15	O Moodle na escola: um complemento dinâmico do processo de ensino-aprendizagem	Oficina (25h+25h)	Educadores de Infância e prof. do Ensino Básico e Secundária
16 a)	(Dis)Lexias e (Dis)Ortografias	Oficina 50h	100,110,200,210,220,300,320,330,910,920 e 930
18/ 14	A tributação do imposto sobre o valor acrescentado	Curso 25h	Professores do Grupo 430 do Ensino Secundário
24	Potenciar os dispositivos móveis como ferramentas de aprendizagem em práticas educativas	Oficina (25h+25h)	Educadores de Infância Professores do Ensino Básico e Secundário
25 a)	Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário	Curso 25h	Professores do grupo 300
26	Metas Curriculares de Matemática do Ensino Secundário	Curso 25h	Professores do grupo 500
31/ 14	PRESSE – programa regional de educação sexual em saúde escolar	Curso 25 horas	Professores dos Ensinos Básico e Secundário
34	“Aprender com a Biblioteca Escolar: integração e desenvolvimento das literacias da leitura, dos média e da informação nas aprendizagens”	Curso 25 horas	Ed. de Infância e Professores do Ensino Básico e Secundário
35	“Ler...para lá das palavras” I Jornadas Interconcelhias BE de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde	Curso 25h	Educadores de Infância Professores do Ensino Básico e Secundário

.....

Quadro VI

Formação disponibilizada no ano escolar de 2015/16
Distribuição por grupos de recrutamento

1 a)	Metas Curriculares de Matemática do Ensino Secundário	Curso 25h	Professores do grupo 500
2	“Aprender com a Biblioteca Escolar: integração e desenvolvimento das literacias da leitura, dos média e da informação nas aprendizagens”	Curso 25 horas	Ed. de Infância e Professores do Ensino Básico e Secundário
3 a)	PRESSE – programa regional de educação sexual em saúde escolar	Curso 25 horas	Professores dos Ensinos Básico e Secundário
4 a)	PRESSE – programa regional de educação sexual em saúde escolar	Curso 25 horas	Professores dos Ensinos Básico e Secundário
10	Conhecer para intervir em Saúde Escolar	Oficina 25h+25h	Ed. de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário
12	O novo CPA – o procedimento administrativo nas escolas	Curso 15h	Ed. de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário
14	O Moodle na escola: um complemento dinâmico do processo de ensino-aprendizagem	Oficina (25h+25h)	Ed. de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário
24	Instrumentos pedagógicos de observação em contextos de	Oficina	Docentes dos grupos 100,

a)	educação de infância	(25h+25h)	910, 920 e 930
26 a)	A tecnologia TI-nspire como recurso pedagógico no ensino das ciências	Curso 15h	Docentes dos grupos 500, 510 e 520
27 a)	Necessidades Educativas Especiais	Curso 25h	Ed. de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário
30 a)	V Encontro Nacional de Professores de Português e de Francês - ÉtéFrançais	Curso 25h	Professores do 210, 300 e 320

Formação que releva para a dimensão científica e pedagógica

No registo abaixo encontram-se as horas de formação com relevância para a dimensão científica pedagógica em cada grupo de recrutamento e disponibilizada pelo CFAC no período de 1 de janeiro 2015 a 31 de agosto de 2016

100	110
100	50

200	210	220	230	240	250	260	290
50	75	50				25	

300	310	320	330	340	400	410	420	430	500	510	520	530	550	610	620
100		75	50					25	40	15	15				25

910	920	930
100	100	100

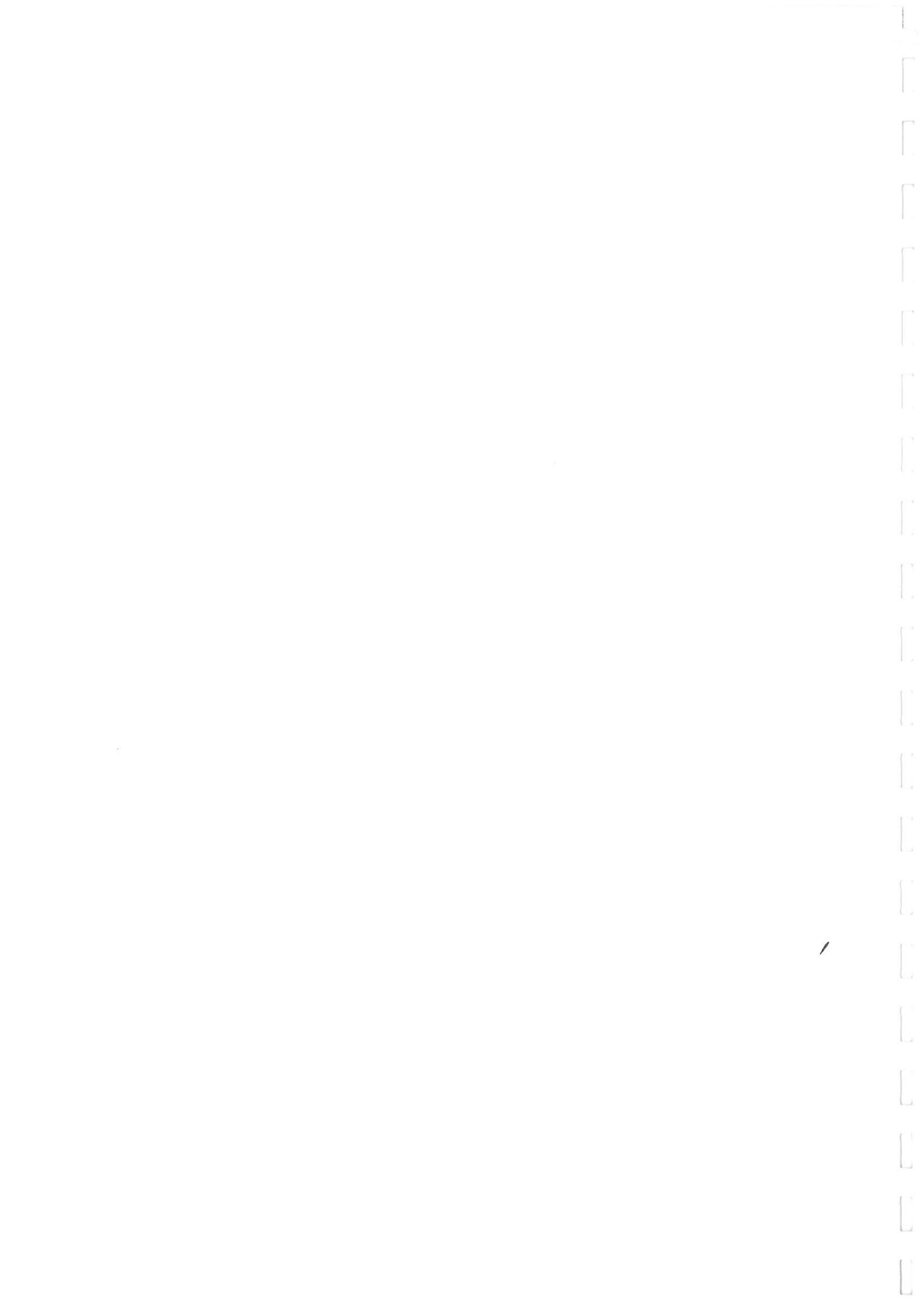
Nota: As ações PRESSE ou de Educação Sexual e n.º 27 (NEE), que relevam para todos os grupos, não foram contabilizadas.

Avaliação da formação

A avaliação das ações de formação está prevista no artigo 3.º, do Despacho 4595/2015. A sua concretização recorre a diversos instrumentos, através dos quais se envolvem no processo de avaliação os formandos, formadores e o próprio CFAC.

Instrumentos existentes:

- Inquéritos iniciais e finais (**anexos IV e V**) dirigidos aos formandos. Estes inquéritos são, no caso dos docentes, respondidos e submetidos *online*, mas para o pessoal não docente os inquéritos são respondidos em papel.
- Memória/reflexão crítica final do formando. No presente documento o formando pode refletir sobre a qualidade do programa da ação, sobre a utilidade da ação para a sua prática profissional, sobre o desempenho do formador e sobre o apoio prestado pelo CFAC, nomeadamente na disponibilização de espaços e equipamentos, organização administrativa e materiais de apoio.
- Relatório do formador que compreende a descrição da ação, o cumprimento dos objetivos, a avaliação do desempenho dos formandos, e uma reflexão crítica sobre o funcionamento, utilidade e organização da ação, bem como as metodologias usadas.
- Parecer da consultoria de formação, que com base no tratamento e análise dos dados recolhidos nos instrumentos atrás mencionados produz uma avaliação global da ação de formação e emite um parecer qualitativo sobre a mesma.



Nas 22 ações de formação concluídas no período em referência verifica-se uma avaliação muito positiva relativamente ao cumprimento dos objetivos, às dinâmicas e às metodologias muito ativas. Relativamente à satisfação dos formandos em relação às ações, são constantemente realçados aspectos de agrado como: a organização, os conteúdos, a pertinência do tema, o trabalho colaborativo, a partilha e o ambiente de formação. Relativamente aos aspectos de desagrado foram referidos a calendarização, horário e a gestão do tempo.

Desempenho muito elevado é também atribuído a todos os formadores, aos quais foram reconhecidas, em elevado grau, competências científica, pedagógica e de relacionamento.

Os dados desta avaliação encontram-se nos pareceres elaborados para cada uma das ações realizadas e que fazem parte deste relatório na **Secção II** de anexos. Ainda nesta secção encontra-se o tratamento estatístico dos parâmetros avaliados.

Ações de Curta Duração

A modalidade de Ações de Curta Duração (ACD) foi aprovada pelo Decreto-lei n.º 22/2015, de 11 de fevereiro. O Despacho n.º 5741/2015, de 29 de maio, fixou o processo de reconhecimento e certificação das ACD, bem como a competência dos órgãos no processo. No RI do CFAC, artigo 30.º a 36.º, estabelece-se o regulamento relativo ao reconhecimento das ACD. O artigo 36.º do RI estabelece que “será realizada anualmente, em reunião do Conselho de Diretores da Comissão Pedagógica, uma análise transversal da formação realizada nesta modalidade ao nível de todos os Agrupamentos/Escolas associado(a)s, tendo em vista a partilha de boas práticas e a potenciação plena desta modalidade de formação”.

Ao longo do período a que se reporta o presente relatório, realizaram-se as ACD que constam do quadro VII. Nos referidos quadros encontram-se os dados relativos a:

- Ações com reconhecimento realizadas na modalidade de ACD;
- Formador(a) de cada uma das ACD;
- Número horas certificadas/reconhecidas;
- Destinatários;
- Agrupamento/escola promotor;
- Data do reconhecimento/ata do CD;
- N.º de formandos.

Quadro VII

Ações de formação de Curta Duração 2015/16								
N.º	Designação	Formador	H	Destinatários	Agr/Esc	Reconhec.	Form.	
							F	M
1	Diversidade na sala de aula e diferenciação pedagógica: Uma resposta no combate à indisciplina	Sandra Oliveira Cardoso	3h	Docentes do Pré-escolar, Ensino Básico e Secundário	AEA	Ata/CD 10.12.15	72	13
2	Partilha <i>Inter Pares</i> com observação de prática letiva - uma perspetiva de enriquecimento e desenvolvimento profissional	Nuno Reininho	3h	Docentes do Pré-escolar, Ensino Básico e Secundário	AEA	Ata/CD 14.03.16	35	9
3	Criação de Livros Interativos Multimédia –	Alda Maria	3h	Docentes do Pré-escolar, Ensino	AEMRN	Ata/CD 14.03.16	12	1

	Software Livre Edillim	Coutinho Lopes		Básico				
4	Adequações Curriculares	Ana Paula Loução Martins	3h	Docentes do Ensino Básico e Secundário	AEA	Ata/CD 27.07.16	14	7
5	Adequações Curriculares individuais e estratégicas de intervenção para alunos NEE	Ana Paula Loução Martins	3h	Docentes do Ensino Básico e Secundário	AEA	Ata/CD 27.07.16	28	6

Como se pode constatar no quadro VII, ao longo do ano escolar 2015/16 realizaram-se 5 palestras, 4 promovidas pelo Agrupamento de Escolas de Amares e 1 pelo agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva. Para cada uma foi solicitado, pelos diretores dos respetivos agrupamentos, o reconhecimento nos termos do artigo 5.º do Despacho 5741/2015, de 29 de maio, tendo-se assim configurado como ações de curta duração. Todos os pedidos de reconhecimento mereceram despacho favorável do conselho de diretores do CFAC.

A relevância de cada uma das ACD para efeitos de ECD, nomeadamente no que concerne à progressão na carreira docente, foi também estabelecida e consta da ata da reunião onde se produziu o respetivo despacho de reconhecimento.

O conselho de diretores reconheceu a qualidade das ACD que está muito associada à qualidade dos palestrantes, sendo dois portadores de mestrado e outros dois de doutoramento. Em todas as ações participaram 197 docentes.

Outra formação acreditada

Durante o período a que se reporta o presente relatório foram levadas a cabo formações acreditadas em parceria com outras instituições, nomeadamente com a administração central.

A convite da Direção Geral da Educação (DGE), procedeu-se à identificação e inscrição de dois formandos (João Graça e Zita Barros) para a frequência da 3.ª edição do curso “Segurança Digital: A utilização segura da Internet e dos Dispositivos Móveis”, no âmbito do projeto SeguraNet. Esta formação para formadores decorreu, em regime *online*, entre os dias 02/5/2016 e 09/6/2016, na modalidade de curso com a duração de 25 horas. Ambos os formandos concluíram a formação com aproveitamento.

Também a convite da DGE, foram inscritas e participaram duas formandas (Isabel Leite e Lúcia Pinheiro) das escolas associadas do CFAC na ação “Laboratórios de aprendizagem: Cenários e Histórias de Aprendizagem”. Esta ação decorreu no 3.º período de 2015/16, na modalidade de curso, com a duração de 25 horas, em regime B-Learning.

No âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar participou uma formanda (Sandra Cardoso), indicada pela CP do CFAC, na 1.ª fase da denominada formação em cascata. Esta formação na modalidade de curso para formadores decorreu em Braga, em regime intensivo, e foi promovida pela DGE.

Ainda no âmbito do programa acima referido, durante o mês de maio e junho de 2016, o CFAC participou na seleção de formandos, na organização e promoção de uma ação de formação na modalidade de oficina, com a duração de 18 horas presenciais e 18 horas de trabalho autónomo, designada “Planeamento de ação estratégica da qualidade das aprendizagens”. Esta ação decorreu na escola sede do CFAC, tendo como formadora a formanda que havia participado na formação da 1.ª fase acima referida. Frequentaram a ação

todos os diretores das escolas públicas associadas do CFAC e ainda outros docentes propostos pelas escolas num total de 19 formandos.

Formação não acreditada

Durante o período a que se reporta o presente relatório foram levadas a cabo formações não acreditadas em parceria com outras instituições.

Dentro desta formação refira-se o Workshop de apresentação da iniciativa "**Laboratórios de Aprendizagem (PT)/Future Classroom Lab (EUN)**", levado a cabo, em parceria com a DGE, no dia 03/06/2015, com a duração de 3 horas, no qual participaram 29 formandos dos diversos Agrupamentos/escolas associadas: 3 do AEMRN; 5 do AEP; 5 do AETB; 3 do AEA; 4 da ESVV; 4 da EPATV; 5 do AEVV. O balanço desta ação, tanto no que diz respeito à quantidade e à qualidade da participação, aos conteúdos tratados e, ainda, à organização, teve nota muito elevada de todos os intervenientes (ata 32 da CP).

Execução do Plano de Formação – Pessoal Não Docente

A formação do pessoal não docente teve um forte incremento relativamente a anos anteriores. No período entre 1 de janeiro de 2015 e 31 de agosto de 2016 foram levadas a cabo 12 ações de formação dirigidas ao pessoal não docente. Todas as ações foram acreditadas pela DGAE e decorreram na modalidade de curso.

Tendo em devida conta que alguns agrupamentos se encontram em associação com o município no que aos quadros do pessoal não docente diz respeito, alguma da formação frequentada por assistentes operacionais é da iniciativa do respetivo município. Este relatório, contudo, apenas trata a formação da iniciativa do CFAC e dos respetivos agrupamentos/escolas.

Das referidas 12 ações, 10 foram dirigidas aos assistentes operacionais (AO), 1 aos assistentes técnicos (AT)/coordenadores técnicos (CT) e 1 aos assistentes operacionais e técnicos/coordenadores técnicos.

Participaram na formação 198 formandos das duas categorias profissionais. Destes, 181 eram AO, 14 eram AT e 3 eram CT.

A participação por agrupamento/escola e por género apresenta-se nos quadros III e IV.

A avaliação recolhida através dos questionários preenchidos pelos formandos mostra que em todas as ações dão nota muito elevada aos programas, aos formadores, à pertinência dos conteúdos e às metodologias adotadas.

Gestão da Bolsa de Avaliadores Externos

No período de 01/01/2015 a 31/08/2015, desenvolveu-se a avaliação externa de 4 docentes dos quadros de escolas associadas do CFAC: 3 docentes do grupo de educação especial, código de recrutamento n.º 910. Uma destas docentes submeteu-se à avaliação externa para se habilitar à notação de excelente e os outros dois por se encontrarem em período probatório no ano escolar 2015/16; a quarta docente, do grupo de português, código de recrutamento 300, também se submeteu à avaliação externa para se habilitar à notação de excelente. Para além das docentes em período probatório, as outras duas docentes foram avaliadas devido ao seu tempo de serviço no escalão ter sido reduzido por terem concluído o doutoramento. Atendendo que a docente do grupo 300 solicitou a avaliação externa para o penúltimo ano antes do período de avaliação, a sua avaliação externa ficou congelada até ao respetivo período de avaliação final se concretizar.

No processo de avaliação estiveram envolvidas duas avaliadoras, uma para a educação especial, grupo 910, e outra para português, grupo 300, respetivamente Maria Lúcia da Silva Oliveira e Elvira Rosa Barbosa Camarinha.

Os avaliadores referidos receberam formação acreditada pelo CCPFC, na modalidade de curso, 15 horas, promovida pela DGAE, sendo formador o Dr. Eusébio Machado e teve lugar no Centro de Formação Francisco de Holanda, Guimarães.

A observação de aulas respeitou o período estabelecido pela CP, 16.02.2015 a 29.5.2015, pois iniciou-se a 10 de março e terminou a 28 de abril de 2015 (ata 31 da CP).

O processo de avaliação externa, que decorreu com toda a normalidade, concluiu-se com a reunião final de avaliadores externos e avaliadores internos respetivos.

Elaboração do plano de formação para 2016/2017

De acordo com o disposto no artigo 19.º do RI, o plano de formação (PF) é “concebido, coordenado, e gerido pelo diretor do CFAC” e “as linhas orientadoras e as prioridades para a elaboração do PF são definidas pela SFM”. Neste sentido, a SFM promoveu várias sessões de trabalho nas quais elaborou instrumentos de trabalho, produzindo, nomeadamente, um questionário (anexo III), a aplicar *online*, para levantamento das necessidades de formação nos agrupamentos/escolas associadas, um guião para apresentação dos planos de formação em cada um dos agrupamentos/ escolas associados, e estabeleceu a calendarização para cada uma das etapas até à votação e aprovação do plano de formação do CFAC pelo CD.

Relativamente à referida calendarização, e tendo em conta o disposto no n.º 3, do artigo 19.º do RI, esta ficou assim definida:

- Até 30 de abril de 2016, apresentação das propostas de formação nas escolas;
- Até 31 de maio de 2016, elaboração e aprovação do plano de formação em cada escola;
- Até 30 de junho de 2016, envio do plano de formação de cada agrupamento/escola ao CFAC;
- Até 30 de julho de 2016, elaboração e aprovação do plano de formação do CFAC.

Recebidos os PF de todos os agrupamentos/escolas associados, foi produzido no CFAC um documento que reuniu todas as propostas de formação constantes em todos os PF. Com base neste documento, a SFM promoveu várias sessões de trabalho com a vista a definir as prioridades de formação tendo em conta os destinatários, as temáticas, a disponibilidade de formadores internos e os custos a suportar com cada proposta. Deste trabalho resultou a constatação de que: muitas propostas se repetiam ou eram muito parecidas, podendo-se reunir num número mais reduzido de propostas; diversas propostas não apresentavam temáticas concretas que permitissem perceber os objetivos da formação; diversas propostas não eram acompanhadas por sugestões de formadores para as orientar; outras propostas eram dirigidas a um número de formandos muito específico e o seu n.º não justificava dar-lhes prioridade.

Assim, das 93 propostas de formação, a SFM sugeriu reduzi-las a 26, sendo que para algumas delas seria necessário recorrer a formadores externos por não existir formador adequado nas escolas associadas. Finalmente, a SFM entendeu propor, ao diretor do CFAC e ao CD, que o plano tivesse um vigência para dois anos (2016/2018).

Recolhida a informação, o diretor do CFAC elaborou a proposta de PF (2016/2018) e apresentou-a ao CD na reunião de 27.7.2016.

Na referida reunião, o CD começou por refletir sobre o período de vigência, e atendendo que em junho e julho de 2016 se verificaram desenvolvimentos no que concerne

ao Plano Nacional para a Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), o qual poderia potenciar a apresentação de novas propostas de formação e até mesmo candidaturas destas ao Programa 2020, entendeu ser aconselhável não um compromisso de formação para dois anos, mas sim para um ano, tornando assim PF mais flexível, pois como dispõe a legislação as alterações ao plano são medidas de exceção (n.º 5, artigo 23.º, Dec. Lei n.º 127/2015). Passando à análise das propostas de formação, o CD achou-as pertinentes, mas colocou alguma reservas, por razões orçamentais, às formações que necessitam de formadores externos, não pondo em causa a sua pertinência e necessidade. Assim, o PF relativo à formação para pessoal docente apresenta 30 ações aprovadas pelo CD, com a nota bem acolhida da ênfase que no presente ano é dada ao 1.º ciclo, colmatando-se um défice que se tinha verificado em anos anteriores. Ficou ainda no ar a convicção de que o PF poderá vir a necessitar de alguns ajustamentos (ata n.º 3 do CD).

Parcerias/ Protocolos

As parcerias são uma forma de se criarem sinergias em benefício da comunidade que é servida pelo CFAC, sem as quais, nomeadamente, a sua oferta formativa seria mais pobre tanto a nível da quantidade como da diversidade da formação.

No período em apreço foram constituídas algumas parcerias com outras instituições, umas formais e outras informais. Da concretização de algumas atividades formativas constata-se que o êxito das parcerias não se encontra na formalidade que se dá ao ato de constituição das mesmas, mas no trabalho efetivo que se desenvolve.

Exemplo de parceria informal é o caso da que se desenvolve com a Administração Regional de Saúde do Norte, através do Agrupamento de Centros de Saúde do Gerês Cabreira, que tem vindo a disponibilizar formadores ou colaboradores para ministrar formação para PD e PND na área da saúde, do socorro e da prevenção. Merece particular destaque a colaboração garantida pelas enfermeiras Fernanda Gonçalves e Luísa Silva da UCC de Amares e Maria do Céu Morais da USP de Vila Verde.

Com o Centro de Recursos TIC (CRTI) para a educação especial de Viana do Castelo mantiveram-se contactos que resultaram em formação de curta duração promovida pelo CRTI em agrupamentos associados. Estabeleceram-se contactos para no ano escolar 2016/17 se formalizar um protocolo entre O CFAC e O CRTI no sentido de se promover e intensificar a colaboração entre estas entidades.

Entre a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e o CFAC celebrou-se, em 15 julho de 2016, um protocolo de colaboração entre as duas instituições.

Com a Universidade do Minho (UM), embora não haja qualquer protocolo formalizado, promoveram-se diversas situações de colaboração na promoção de formação, nomeadamente no âmbito da educação especial.

Conclusão

O período a que se reporta o presente relatório evidencia e testemunha um tempo de mudança na organização e funcionamento dos CFAE. É o tempo da publicação do quadro legislativo que hoje enforma a atividade dos CFAE, que não se esgota na dinamização da formação para pessoal docente e não docente, mas que se estende também a outras áreas como a avaliação do pessoal docente, o apoio às propostas e projetos da administração central, à procura e acolhimento de parcerias que colmatem as crónicas insuficiências de recursos sempre presentes nos CFAE.

Dirigindo o foco para a formação executada, constata-se que a mesma sofreu um incremento em número de ações dirigidas ao PND, mas, por outro lado, houve uma ligeira diminuição do n.º de ações para PD. As razões desta situação já foram tratadas de forma ligeira neste relatório, mas reforça-se a ideia de o aumento do volume de formação para PND corresponder à orientação da CP no sentido de se colmatar o défice de formação em anos anteriores para este grupo profissional. Por outro lado, para a quebra no volume de formação para o PD muito contribuiu a transição para o novo quadro legislativo e a necessidade de instalação de novos órgãos, a elaboração de novo regulamento, a elaboração de novos instrumentos de gestão e, bem assim, a reorganização do funcionamento do CFAE. Note-se ainda o apoio que foi solicitado ao CFAE pela administração central no sentido de se concretizarem as orientações do ministério, nomeadamente no que ao PNPSE concerne.

Este foi, por outro lado, o ano em que iniciaram funções os novos órgãos, designadamente o Conselho de Diretores (CD) e a Secção de Formação e Monitorização (SFM). Se o CD assume as competências que estavam atribuídas à anterior Comissão Pedagógica, já a SFM aparece como a principal novidade e estão-lhe atribuídas competências no sentido de promoverem uma maior articulação entre o CFAC e os agrupamentos/escolas associados, nomeadamente no que concerne ao levantamento de necessidades de formação, ao acompanhamento da execução do plano de formação e à avaliação da qualidade e impacto da formação no sucesso educativo.

Este foi um primeiro período de trabalho com a nova realidade organizacional e funcional, onde nem tudo estará afinado, mas pelos passos já dados fica a convicção que é uma nova fórmula que pode vir a dar bons resultados.

Vila Verde, 10 de dezembro de 2016.

O Diretor do Centro de Formação do Alto Cávado

(António Amaro)



Secção I

Anexos

**ANEXO I****PLANO DE FORMAÇÃO 2015 - EXECUÇÃO**

n.º	Designação da ação	Formador	Mod.	Destinatários	Agrup./ Escola	Acreditação	Validade	Início	Fim	N.º form.	Avaliação				
											F	M	E	MB	B
3 a) RAF/ 15	PRESSE – programa regional de educação sexual em saúde escolar Submetido/DGAE	Fernanda Gonçalves	Curso 25 horas	Professores dos Ensinos Básico e Secundário	EPATV	Sim CCPFC/ACC – 72709/12 10/11/2014	28.1.15	4.3.15	11	4	14	1			
6 RAF/ 15	Ler em voz alta: um modo de dizer Submetido/DGAE	Silvia Natália Henrique de Brito	Curso 25h	Professores do Ensino Básico e Secundário	AGAMARES	CCPFC/ACC- 76481/14 26/01/2015	27.12.16	14.1.15	21.5.15	15	15				
8 RAF/ 15	Avaliação das Aprendizagens dos Alunos: avaliação, autoavaliação e avaliação eletrónica Submetido/DGAE	Sandra Oliveira Cardoso	Oficina 25P+25A	Professores do Ensino Básico e Secundário	CFAC	CCPFC/ACC- 75125/13 05/09/2013	05.09.2016	31.1.15	20.6.15	8	5	13			
12 a) RAF/ 15	Badminton na Escola: conceção e metodologia de ensino. Submetido/DGAE	Ângela Leite	Curso 25	Professores de Educação Física 220 e 260	CFAC	CCPFC/ACC- 77907/14 12/05/2014	12.05.2017	26 de Junho/ 2015	02.7.15	8	14	21	1		
14 RAF/ 15	Are You Talking to me?	Alexandra Guia	Curso 40h	Docentes do grupo 100 e do básico e secundário	AGMOURE	CCPFC/ACC- 79782/14 27.10.2014	27.10.2017	Junho/2015 25.6.15	22.7.15	12	8	19	1		
15 RAF/ 15	O Moodle na escola: um complemento dinâmico do processo de ensino-aprendizagem Submetido/DGAE	Deolinda Gonçalves Oliveira	Oficina (25h+25h)	Educadores de Infância e prof do Ensino Básico e Secundária	AGMOURE	CCPFC/ACC- 81012/15 26-01-2015	12.01.2018	4.3.15	25.6.15	15	3	18			
16 a) RAF/ 15	(Dis)Lexias e (Dis)Ortografias Submetido/DGAE	Cidália Alves	Oficina 50h	100,110,200,210, 220,300,320,330, 910,920 e 930	AEVV	CCPFC/ACC- 79698/14 27.10.2014	27.10.2017	21.2.15	20.5.15	17	2	19			



18/1 4 RAF/ 15	A tributação do imposto sobre o valor acrescentado Submetido/DGAE	João Abel	Curso 25h	Professores do Grupo 430 do Ensino Secundário	E S Vila Verde	CCPFC/ACC - 7641/14 27/12/2013	27.12.2016	05.10.14	29.4.15 IF em 25.5.15	4	4	8
24 RAF/ 15	Potenciar os dispositivos móveis como ferramentas de aprendizagem em práticas educativas Submetido/DGAE	Adelina Maria Carreiro Moura	Oficina (25h+25h)	Educadores de Infância Professores do Ensino Básico e Secundário	AGAMARES	CCPFC/ACC - 7971/14 27.10.2014	27.10.2017	4.3.15	14.7.15 IF 13.7.15	8	5	13
25 a) RAF/ 15	Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário Submetido/DGAE	Fernanda Neves Ana Paula Matos Manuel Viana Ana Cristina Moreira	Curso 25h		AGAMARES AGTBOUTRO ESV	CCPFC/ACC- 8054/14 06-06-2015	22-12-2017	25.2.15	20.5.15 IF em 18.5.15	10	2	12
26 RAF/ 15	Metas Curriculares de Matemática do Ensino Secundário	M.ª Isabel Leite Abel Eça Célia Correia Domingos Soares	Curso 25h		AGAMARES AGTBOUTRO ESV	CCPFC/ACC- 8054/14 06-06-2015		20.5.15	Continuada em 2015/16	15		
30 PND	Competências de Comunicação e relacionamento interpessoal	Ana Leite e Susana Rodrigues	Curso 16H		ESVV/AEV	Registo: DGAE/01-31/14 18.03.14		30 e 31 de março	31.3.15	10	8	
31/1 4 RAF/ 14	PRESSE – programa regional de educação sexual em saúde escolar Submetido/DGAE	Augusta Costeira	Curso 25 horas	Professores dos Ensinos Básico e Secundário	AGAMARES	CCPFC/ACC - 7270/12 09/10/2013		Sim	14.1.15	13	3	
31 RAF/ 15	Noções Básicas de Socorrismo PND	Fernanda Gonçalves	Curso 15H		AGAMARES	CCPFC/ACC - 7270/12 09/10/2013		30.3.15	29.4.15	21	1	
33 RAF/ 15	Competências de Comunicação e relacionamento interpessoal PND – T1	Ivone	Curso 16H		AEMRN	Registo: DGAE/01-31/14 18.03.14		27.3.15		12	7	
34 RAF/ 15	“Aprender com a Biblioteca Escolar”: integração e desenvolvimento das literacias da leitura, dos média e da informação nas aprendizagens”	Fernanda Freitas CP ata n.º 31, 30.4.15	Curso 25 horas	Ed. de Infância e Professores do Ensino Básico e Secundário	CFAC	CCPFC/ACC - 8264/15	27.4.18	08.10.15	Adiada para plano 2015/16			
35 RAF/ 15	“Ier...para lá das palavras” I Jornadas Interconcelhias BE de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde Submetido/DGAE	Maria Fernanda Pereira de Freitas	Curso 25h		CFAC	CCPFC/ACC- 8326/15 08/06/2015		9.7.15	11.7.15 IF 14.7.15	10	14	120
36 RAF/ 15	Competências de Comunicação e relacionamento interpessoal PND-T2	Ivone Maria Brito Capitolina de Lourdes	Curso 16H		AEMRN	Registo: DGAE/01-31/14 18.03.14		20.07.15	21.07.15	20	1	



ANEXO II

PLANO DE FORMAÇÃO 2015/16 - EXECUÇÃO

n.º	Designação da ação	Formador	Mod.	Destinatários	Agrup./ Escola	Validade	Início	Fim	N.º form.			Avaliação		
									F	M	E	MB	B	S
1	Metas Curriculares de Matemática do Ensino Secundário a)	M.ª Isabel Leite Abel Eça	Curso 25h		AEA AETB ESVV	CCPFC/ACC – 82412/15	30.03.2018	20.5.15	25.5.16 IF 25.5.16	15	15			
2	“Aprender com a Biblioteca Escolar: integração e desenvolvimento das literacias da leitura, dos média e da informação nas aprendizagens”	Fernanda Freitas	Curso 25 horas	Ed. de Infância e Professores do Ensino Básico e Secundário	CFAC	CCPFC/ACC – 82645/15	27.04.2018	08.10.15	7.01.2016	23	5	27	1	
3	PRESSE – programa regional de educação sexual em saúde escolar a)	Tânia Santana	Curso 25 horas	Professores dos Ensinos Básico e Secundário	AEMRN	CCPFC/ACC – 85505/16	18.01.2019	20.4.16	18.5.16 IF 25.5.16	10	2	12		
4	PRESSE – programa regional de educação sexual em saúde escolar a)	Fernanda Costa	Curso 25 horas	Professores dos Ensinos Básico e Secundário	ESVV	CCPFC/ACC – 85505/16	18.01.2019	19.2.16	6.5.16	10	2	12		
5	Formação Básica de Socorristo PND Turma 1	Fernanda Gonçalves	Curso 15H	PND	AEA	Registo: DGAE/01-14/15 02.03.18			22.12.15	23.12.15			18	
6	Formação Básica de Socorristo PND Turma 2	Fernanda Gonçalves	Curso 15H	PND	AEA	Registo: DGAE/01-14/15 02.03.18			28.12.15	29.12.15			14	
7	Organização e funcionamento da Biblioteca Escolar. Recursos e Serviços PND	Elisa Miranda Jorge Martins Manuel Valentim	Curso 25 H	PND	AEVV	DGAE/01-116/14			17.12.2017	30.03.16			13	1
8													27.6.16	
9	Programa Alimentação Saudável em Saúde Escolar - PASSE Manipuladores PND	Enf.ª Fernanda Gonçalves	Curso 15 horas	PND	AEA	DGAE/01-132/14			29.3.16	01.4.2016			13	
10	Conhecer para intervir em Saúde Escolar	Fernanda Gonçalves	Oficina 25+25H		AEA	CCPFC/ACC-84783/15	09.11.2018	27.01.16	27.6.16	16	2	18		



11	Boas práticas de atendimento PND	Susana Gomes Débora Gonçalves	Curso 16h	PND	ESVV/AEVV	31.3.16	01.4.2016	21	2			
12	O novo CPA – o procedimento administrativo nas escolas	Carlos José Guimaraes Almeida Pereira Batalhão	Curso 15h	Ed. de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundária	CCPFC/ACC-851338/16	25.9.2018	26.02.16	04.03.2016	3	15	18	
13	O novo CPA – o procedimento administrativo nas escolas PND	Carlos José Guimaraes Almeida Pereira Batalhão	Curso 15h	AT AO	DGAE/00-000/16	25.9.2018	26.02.16	04.03.2016	15	2		
14	O Moodle na escola: um complemento dinâmico do processo de ensino-aprendizagem Submetido/DGAE	Deolinda Gonçalves Oliveira	Oficina (25h+25h)	Educadores de Infância e prof do Ensino Básico e Secundária	CCPFC/ACC-81012/15	12.01.2018	25.5.16	12.7.2016	13	3	15	
15	Área da matemática – o ensino exploratório e a aprendizagem matemática Submetido/DGAE	Maria Helena Silva e Sousa Martinho	Oficina 15 horas	Professores dos Grupos 500 e 530	AEP/RADO	CCPFC/ACC-79171/14 08/02/2016	24.10.14	30.10.14	12	12		
20/1 4	Monitorização e avaliação Submetido/DGAE	Maria Palmira Carlos Alves	Curso 15 horas	AEP/RADO	Professores do Ensino Básico	CCPFC/ACC-78854/14 21/07/2014	24.10.14	30.10.14	5	4	9	
22/1 4	Instrumentos pedagógicos de observação em contextos de educação de infância a)	Ana Maria Lourenço Cerqueira Azevedo	Oficina (25h+25h)	Docentes dos grupos 100, 910, 920 e 930	AEVV	CCPFC/ACC – 80406/14 15.12.2014	26.4.16	21.6.16	19	1	19	
24	A tecnologia TI-inspire como recurso pedagógico no ensino das ciências a)	Fernanda Neri	Curso 15h	Docentes dos grupos 500, 510 e 520	AEA	CCPFC/ACC – 85868/16	11.01.2019	27.04.16	19.7.16	13	3	16
26	Necessidades Educativas Especiais a)	Ana Paula Loução Martins	Curso 25h		AEP	CCPFC/ACC – 86262/16	07.03.2019	15.3.16	3.5.16	20		
27	Formação Básica de Socorrismo PND - Turma 2	Fernanda Gonçalves	Curso 15H		AEA	DGAE/01-14/15 02.03.18	21.3.16	25.5.16	22.3.16	9	3	
29	V Encontro Nacional de Professores de Português e de Francês - EtéFrancês	Lídia Vilaça Tereza Bezerra	Curso 25h	Professores do	CFAC	CCPFC/ACC – 87081/16	16.5.19	19.7.16	22.7.16	40	2	39
30												3

AÇÕES DE FORMAÇÃO DE CURTA DURAÇÃO – 2015/16

1	Diversidade na sala de aula e diferenciação pedagógica: Uma resposta no combate à indisciplina	Sandra Oliveira Cardoso	Palestra 3h	Docentes do Pré-escolar, Ensino Básico e Secundário	AEA	Ata/CD 10.12.15	14.9.15	14.9.15	72	13		
---	--	-------------------------	-------------	---	-----	-----------------	---------	----------------	----	----	--	--



2	Partilha Inter Pares com observação de prática letiva - uma perspetiva de enriquecimento e desenvolvimento profissional	Nuno Ricardo Marques da Silva Reininho	Palestra 3h	Docentes do Pré-escolar, Ensino Básico e Secundário	AEA	Ata/CD 14.03.16	3.2.16	3.2.16	35	9	
3	Criação de Livros Interativos Multimédia – Software Livre Edilim	Alda Maria Correia Magalhães Coutinho Lopes	Palestra 3h	Docentes do Pré-escolar, Ensino Básico	AEMRN	Ata/CD 14.03.16	24.2.16	24.2.16	12	1	
4	Adequações Curriculares	Ana Paula Louzão Martins	3h	Docentes do Ensino Básico e Secundário	AEA	Ata/CD 27.07.16	21.10.15	21.10.15	14	7	
5	Adequações Curriculares individuais e estratégicas de intervenção para alunos NEE	Ana Paula Louzão Martins	3h	Docentes do Ensino Básico e Secundário	AEA	Ata/CD 27.07.16	21.10.15	21.10.15	28	6	
....											

Formações do Ministério							
Designação da ação	Formador(a)	Modalidade	Local	Início	Fim	Inscrição da formanda :	
Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar - 1.ª Fase	DGE		DGE Hotel Basica Braga by Axis			Sandra Cardoso (email – 5.4.2016)	
Planeamento da ação estratégica da qualidade das aprendizagens- 2.ª Fase	DGE/CFAC Sandra Oliveira Cardoso	Oficina 18h+18h	Diretores CDT Resp 1.º Ciclo 550 e 510	Escolas Associadas	11.5.16	Junho	Inscrição de formandos – 3 por agrupamento/escola
“Segurança Digital: A utilização segura da Internet e dos Dispositivos Móveis”	DGE	Curso 25h				Inscrição dos formandos: Zita Barros e João Graça Inscrições submetidas em 7.4.2016	
“Laboratórios de aprendizagem: Cenários e Histórias de Aprendizagem”	DGE	Curso 25h B-Learning	Lúcia Pinheiro Isabel Leite			Solicitei propostas de formandos aos diretores: e-mail 11.4.16 Inscrei , em 26.4.16 : Lúcia Pinheiro e Isabel Leite.	

CFAC

From: <cfaltocavado.consultoria@gmail.com>
Date: quarta-feira, 21 de Dezembro de 2016 16:08
To: <cfaltocavado@sapo.pt>
Subject: Questionário de diagnóstico para levantamento de necessidades de Formação - AEA

Está com problemas para ver ou enviar este formulário?

PREENCHER NO FORMULÁRIOS GOOGLE

Este é um convite para você preencher o formulário:

Questionário de diagnóstico para levantamento de necessidades de Formação AEA

Este questionário tem como objetivo identificar os interesses e as necessidades formativas do Pessoal Docente do Agrupamento de Escolas de Amares, com a finalidade de definir prioridades de ações de formação a desenvolver nos anos letivos 2016/2017/18.

A sua colaboração é crucial para que o "PLANO FORMATIVO" se encontre devidamente ajustado às necessidades profissionais e, bem assim, às necessidades da organização onde se insere.

Agradecemos e contamos consigo!

Qualquer questão adicional deve ser colocada diretamente ao Responsável pelo Plano de Formação do Agrupamento, da Secção de Formação e Monitorização do CFAC (SFM): Professor Abel Eça.



1- Identificação da Instituição onde trabalha *

2 - Habilidades literárias *

- Licenciatura
- Especialização
- Mestrado
- Doutoramento
- Outro: _____

3 - Situação Profissional *

- Contratado
- QZP
- QE

3.1. Código de recrutamento *

4 – Nos últimos 3 anos letivos frequentou ações de formação realizadas pelo CFAC? *

- Sim
- Não

Se sim, quantas ações?

Se sim, quantas horas?

Se não, quais os motivos?

▼

4.1. Nos últimos 3 anos letivos frequentou ações de formação fora do CFAC? *

- Sim
- Não

Se sim, quantas ações?

Se sim, quantas horas?

Se sim, estas ações tiveram custos?

- Sim
- Não
- Algumas

Se as ações que frequentou fora do CFAC tiveram custos, quais os motivos que o (a) l

a frequentá-las?

5 – Numa escala de 1 (pouco) a 5 (muito), indique a importância da formação como valorização pessoal: *

1 2 3 4 5

6 – Numa escala de 1 (pouco) a 5 (muito), indique a importância da formação como instrumento de qualidade para o exercício das funções profissionais? *

1 2 3 4 5

7 - Qual o horário que considera mais interessante/adequado para a realização das ações de formação? *

- tarde
- fim de tarde
- sábados
- pausas letivas

8 – Quantas horas considera adequadas por sessão em cada ação de formação? *

9 – Das temáticas que se seguem, assinale apenas três que gostaria de frequentar nos próximos dois anos letivos: *

- Área científica do grupo de recrutamento
- Área da saúde e educação sexual
- Informática
- Aprendizagem com TIC
- Avaliação das aprendizagens
- Formação básica de socorrismo
- Educação especial/ necessidades educativas especiais
- (In)disciplina na sala de aula
- Metas curriculares/novos programas
- Aplicação das máquinas gráficas à Matemática/ Físico Química
- Gestão, organização e funcionamento das bibliotecas

- Avaliação na educação de infância
- Métodos e estratégias de diferenciação pedagógica
- Gestão de equipas, liderança e motivação
- Gestão de conflitos
- Outro: _____

[Enviar](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Powered by



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.
[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

[Crie seu próprio formulário do Google.](#)

CFAC

VV

ANEXO IV

From: <cfaltocavado.consultoria@gmail.com>
Date: terça-feira, 1 de Novembro de 2016 16:50
To: <cfaltocavado@sapo.pt>
Subject: Inquérito Inicial CFAC - N.º 01 (2016/17) "Folha de Cálculo - Microsoft Excel para Professores"

Está com problemas para ver ou enviar este formulário?

PREENCHER NO FORMULÁRIOS GOOGLE

Caros colegas,

Solicitamos o preenchimento do presente questionário, obrigatoriamente, antes do início da ação a que se refere, uma vez que este pretende conhecer as expectativas dos formandos em relação à mesma.

Agradecemos a colaboração e aproveitamos para desejar um excelente processo formativo.

A Equipa CFAC

Inquérito Inicial CFAC - N.º 01 (2016/17) "Folha de Cálculo - Microsoft Excel para Professores"

Este questionário pretende constituir um elemento de avaliação da ação de formação que vai frequentar. Por favor, responda com o máximo de sinceridade. O Centro de Formação do Alto Cávado agradece a sua colaboração.

DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS

Sexo *

- Feminino
- Masculino

Idade *

- Menos de 30 anos
- De 30 a 45 anos
- Mais de 45 anos

Tempo de serviço *

- 1 - 5 anos
- 6 - 10 anos
- 11 - 15 anos
- 16 - 20 anos
- 21 - 25 anos
- Mais de 25 anos

Situação Profissional *

Escola onde está afeto *

Escola onde está a lecionar *

MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS

As motivações que o levaram a inscrever-se nesta ação de formação foram: *

Tendo em atenção a escala apresentada, refira em que medida o conteúdo das afirmações seguintes podem ter influenciado a sua decisão de estar presente na formação.

	Nada	Pouco	Suficiente	Muito	Muitíssimo
A importância do tema para a sua vida profissional	<input type="radio"/>				
A pertinência dos conteúdos a abordar na ação	<input type="radio"/>				
A necessidade de progredir na carreira	<input type="radio"/>				
O convívio	<input type="radio"/>				
A necessidade de valorização nesta área	<input type="radio"/>				
A possibilidade de avivar conhecimentos	<input type="radio"/>				
O conhecimento do trabalho dos formadores	<input type="radio"/>				
A possibilidade de troca e partilha de ideias	<input type="radio"/>				
A divulgação feita pelo Centro de Formação	<input type="radio"/>				

O que espera da ação que vai iniciar? *

Quantifique as suas expectativas relativamente à oficina que inicia: *

Baixíssimas
 Baixas
 Moderadas
 Altas
 Altíssimas

[Enviar](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Powered by
 Google Forms

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.
[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

[Crie seu próprio formulário do Google.](#)

ANEXO ✓

CFAC GMAIL

From: <cfaltocavado.consultoria@gmail.com>
Date: terça-feira, 17 de Janeiro de 2017 11:56
To: <cfaltocavado@gmail.com>
Subject: Questionário final CFAC N.º 01 (16/17) "Folha de Cálculo - Microsoft Excel para Professores"

Está com problemas para ver ou enviar este formulário?

PREENCHER NO FORMULÁRIOS GOOGLE

Caros colegas,

Anexa-se o questionário final de avaliação da Ação de Formação que terminaram. Agradecemos o preenchimento do mesmo com a maior brevidade possível e aproveitamos para relembrar que, sem este preenchimento, não poderemos passar à emissão dos respetivos certificados.

Qualquer dúvida, sugestão ou questão adicional, estamos sempre disponíveis...

Cumprimentos,

A Equipa CFAC

Questionário final CFAC N.º 01 (16/17) "Folha de Cálculo - Microsoft Excel para Professores"

Este questionário pretende constituir um elemento de avaliação da Ação de Formação que frequentou, não tendo como causa a avaliação do seu desempenho na referida ação. Assim, solicitamos-lhe que responda com o máximo de sinceridade possível. O Centro de Formação do Alto Cávado agradece a sua colaboração.

Avaliação da ação de formação frequentada, tendo em conta as expectativas iniciais.

Responda utilizando a escala...

Interesse e utilidade da Ação de Formação *

	Nada	Pouco	Suficientemente	Muito	Muitíssimo
A ação contribuiu para a valorização da minha competência científico-pedagógica	<input type="radio"/>				
Os conteúdos da ação são importantes para a minha prática pedagógica	<input type="radio"/>				
A formação foi um local de reflexão sobre as					

preocupações dos formandos relativas ao tema da ação

Organização da Ação de Formação *

	Nada	Pouco	Suficientemente	Muito	Muitíssimo
As metodologias e estratégias foram adequadas	<input type="radio"/>				
As infra-estruturas de apoio, designadamente equipamentos e espaços foram de qualidade adequada	<input type="radio"/>				
A duração da ação foi adequada aos objetivos e conteúdos da acção	<input type="radio"/>				
Os materiais de apoio apresentados estavam devidamente estruturados	<input type="radio"/>				
A ação estava organizada de forma a possibilitar a reflexão e a participação de todos os formandos	<input type="radio"/>				

Apresentação da Ação de Formação *

	Nada	Pouco	Muito	Muitíssimo
O (a) formador(a) demonstrou domínio dos conteúdos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Houve tempo dedicado ao atendimento e superação das dificuldades dos formandos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O sistema de avaliação foi adequado às				

características da ação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os recursos disponibilizados foram suficientes e úteis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

EXPECTATIVAS E OPINIÕES

A Ação de Formação que frequentou situou-se... *

- Muito abaixo das minhas expectativas
- Abaixo das minhas expectativas
- À altura das minhas expectativas
- Acima das minhas expectativas
- Muito acima das minhas expectativas

De uma forma sucinta e objetiva refira o que mais lhe agradou nesta Ação de Formação

De igual forma, refira também o que menos lhe agradou na Ação de Formação *

Se considera positivo o balanço da Ação de Formação que realizou, entende que o seu sucesso de deve... *

	Nada	Pouco	Suficientemente	Muito	Muitíssimo
Ao trabalho e competência do (a) formador(a)	<input type="radio"/>				
Aos conteúdos da Ação e às metodologias utilizadas	<input type="radio"/>				
À pertinência e novidade dos temas	<input type="radio"/>				
À capacidade de empenho e	<input type="radio"/>				

interesse dos grupo de formandos	<input type="radio"/>				
Ao empenho e competência do Centro de Formação	<input type="radio"/>				

Qualifique o desempenho do (a) formador(a) relativamente ao trabalho desenvolvido na ação *

	Insatisfatório	Pouco satisfatório	Razoável	Bom	Muito Bom
Nível de competência científica	<input type="radio"/>				
Nível de competência pedagógica	<input type="radio"/>				
Nível de capacidade de relacionamento	<input type="radio"/>				

Deixe uma mensagem ao formador(a) que possa vir de algum modo a ajudar a melhorar aspectos que considere importantes. *

Ficou motivado a participar em novas ações de formação contínua neste Centro de Formação? Porquê? *

Em que aspectos o Centro de Formação ajudou no sucesso da Ação que frequentou? *

- Divulgação das Ações e atividades do Centro
- Organização dos espaços e materiais
- Acompanhamento do processo formativo
- Atendimento célere e eficaz
- Outro: _____

Deixe uma mensagem ao Centro de Formação que possa vir de algum modo a ajudar a melhorar aspectos que considere importantes. *

[Enviar](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Powered by



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.
[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

[Crie seu próprio formulário do Google.](#)

Secção II

Anexos

Avaliação da formação

Introdução

O relatório da atividade desenvolvida ao longo do ano escolar 2015/16 pelo Centro de Formação do Alto Câvado (CFAC), (Decreto Lei 127/2015, de 7 de julho), elaborado pela Secção de Formação e Monitorização (SFM), (n.º 11 do artigo 11.º do mesmo diploma), reporta-se a um tempo de transição para a nova organização e novo funcionamento dos CFAE, em virtude da publicação do novo quadro legislativo, abrangendo, assim, o período temporal de 01 de janeiro de 2015 a 31 de agosto de 2016.

Está previsto que o supracitado relatório faça referência, entre outros assuntos, à **avaliação da formação concretizada**. Esta avaliação das ações de formação está prevista no artigo 3.º, do Despacho 4595/2015. Neste processo estão envolvidos diversos recursos/instrumentos que têm como principal objetivo recolher dados sobre o funcionamento das ações, o desempenho dos formadores, o seu impacto nos formandos e o próprio desempenho do CFAC; a saber:

- Inquéritos *online* dirigidos aos formandos no início e no final de cada ação, no sentido de perceber as expectativas iniciais e a avaliação final que fazem da ação frequentada;
- Memórias/reflexões críticas finais dos formandos, com o objetivo de conhecer a qualidade do programa da ação, a utilidade desta para a prática profissional, o desempenho do formador e o apoio prestado pelo CFAC, nomeadamente na disponibilização de espaços e equipamentos, organização administrativa e materiais de apoio;
- Relatórios dos formadores com uma descrição da ação, o cumprimento dos objetivos, a avaliação do desempenho dos formandos, e uma reflexão crítica sobre o funcionamento, utilidade e organização da ação, bem como as metodologias usadas;
- Os Pareceres da consultoria de formação, que com base no tratamento e análise dos dados recolhidos nos instrumentos atrás mencionados produzem uma avaliação global de cada ação de formação e emitem, em simultâneo, um parecer qualitativo sobre a mesma.

Foi com base no conjunto dos **pareceres de consultoria** de todas as ações dinamizadas, que por sua vez recolheram dados de todos os outros instrumentos de avaliação disponibilizados e acima referidos, que foi elaborado o presente relatório de avaliação das ações de formação do CFAC em 2015/16, que se anexa ao Relatório da atividade desenvolvida pelo CFAC, elaborado pelo SFM.

Convém explicitar, antes de apresentar o tratamento e discussão dos dados coletados, que foram tidos em conta, nas perguntas de resposta fechada (entre o *nada* e o *muitíssimo*), apenas o item com maior percentagem de respostas, independentemente da sua distribuição pelos restantes itens; e nas questões de resposta aberta, foi feita uma categorização, à medida que foram recolhidas as respostas dos formandos.

Análise de dados e conclusões

Uma vez recolhidos os dados dos pareceres de consultoria e feito o tratamento estatístico dos mesmos, pudemos retirar algumas conclusões interessantes, que nos permitem fazer uma avaliação um pouco mais objetiva e globalizante das ações dinamizadas pelo CFAC entre o ano 2015 e 2016.

Desta forma, relativamente ao interesse e utilidade das ações (primeiro ponto do questionário final de avaliação da ação disponibilizado aos formandos), podemos constatar que a grande maioria das respostas se situa entre o *muito* e o *muitíssimo*, o que é um bom indicador da contribuição das ações frequentadas para a competência científico-pedagógica dos professores envolvidos, devido aos conteúdos se terem revelado importantes para a sua prática pedagógica, tendo ainda as ações, na generalidade, constituído um local de reflexão sobre o tema em estudo, conforme ilustra o gráfico 1.

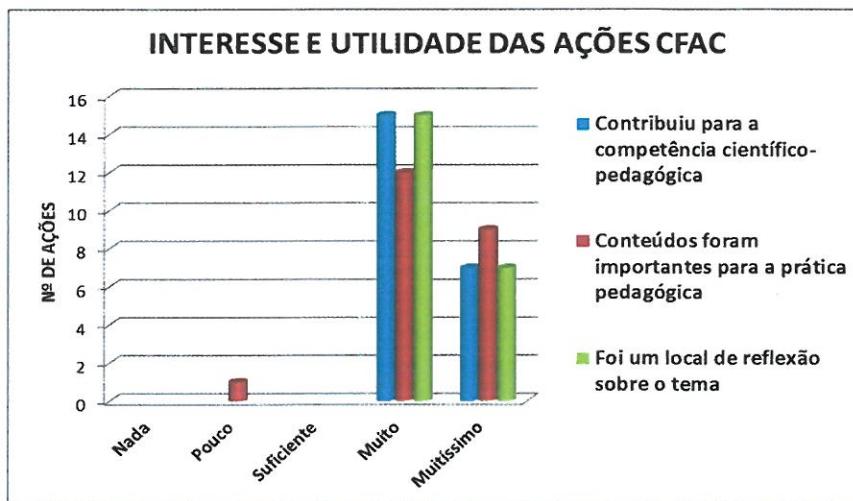


Gráfico 1: Interesse e utilidade das ações CFAC 2015/16

Quanto à organização das ações CFAC, segundo ponto do questionário final de avaliação das ações, novamente constatamos que a maioria das respostas estão entre o *muito* e o *muitíssimo*, destacando-se a possibilidade de reflexão e participação por parte dos formandos como o aspecto mais apreciado pelos formandos/docentes, indo ao encontro do paradigma de formação defendido por este Centro, que vê a formação crítica, reflexiva e prática como um dos fatores mais importantes para o sucesso/impacto da formação na prática pedagógica dos docentes que a frequentam.

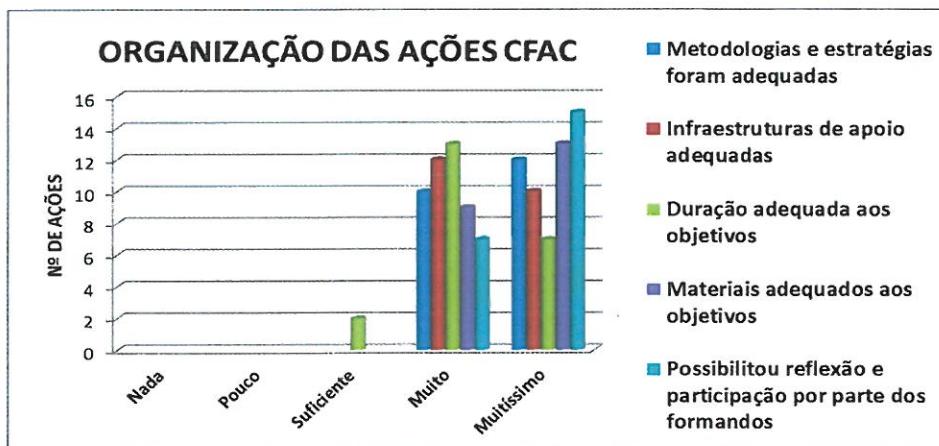


Gráfico 2: Organização das ações CFAC 2015/16

Uma vez questionados sobre a apresentação das ações do nosso Centro de Formação, os docentes demonstram, mais uma vez, uma satisfação generalizada (todas as respostas entre o *muito* e o *muitíssimo*), sendo que o domínio dos conteúdos demonstrado pelos formadores foi o aspecto que consideraram mais relevante, e, coerentemente, o tempo que estes dedicaram ao atendimento para superação de dificuldades.

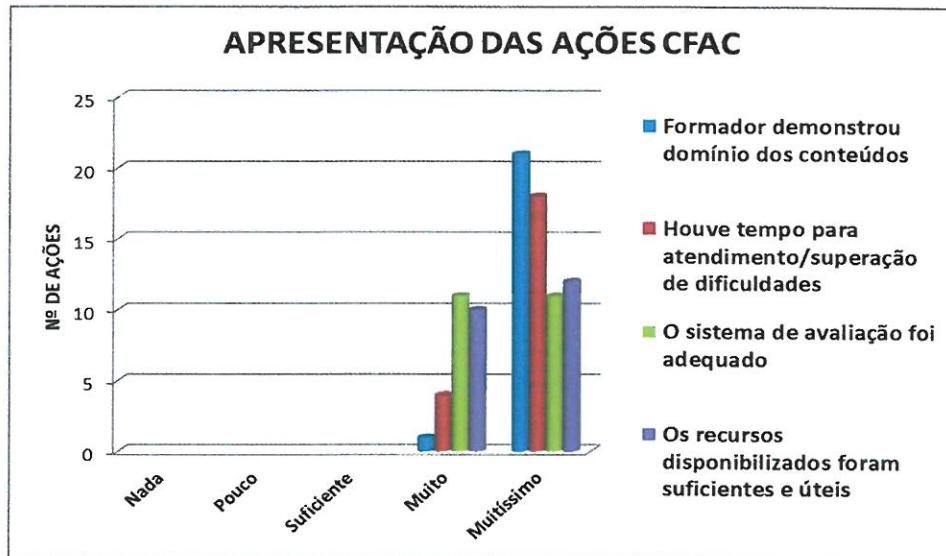


Gráfico 3: Apresentação das ações CFAC 2015/16

As razões do sucesso das ações que frequentaram, os docentes atribuem-nas, principalmente, ao trabalho e competência dos formadores. Esta observação vem confirmar e dar consistência à análise feita no gráfico anterior, uma vez que atesta a presença de formadores com qualidade nas ações CFAC e a sua importância para o sucesso das mesmas.

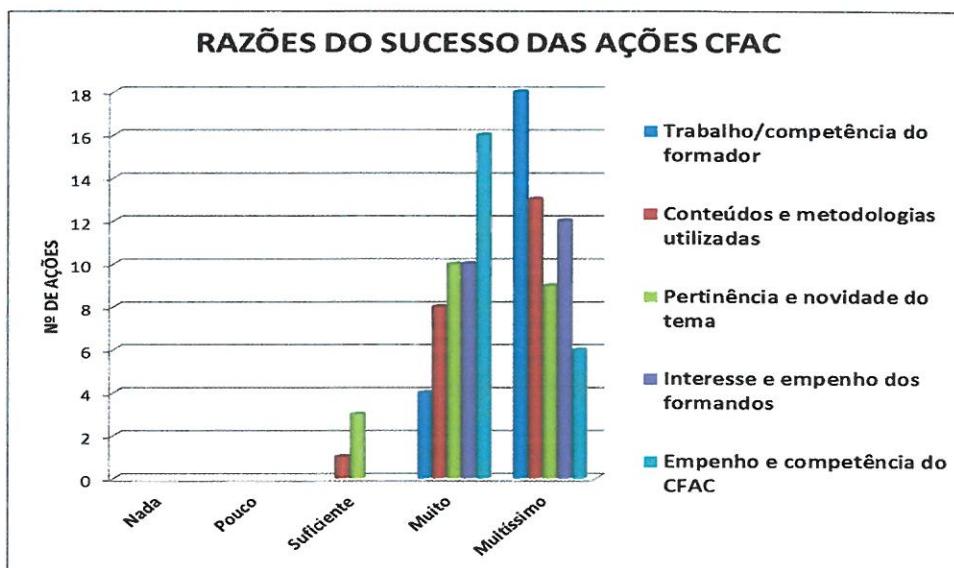


Gráfico 4: Razões do sucesso das ações CFAC 2015/16

No seguimento dos dados recolhidos nas questões anteriores, quando auscultados sobre o desempenho dos formadores CFAC, a esmagadora maioria das respostas dos formandos confirmam uma percepção muito positiva relativamente à competência científica, pedagógica e de relacionamento dos formadores que orientaram as ações que frequentaram.

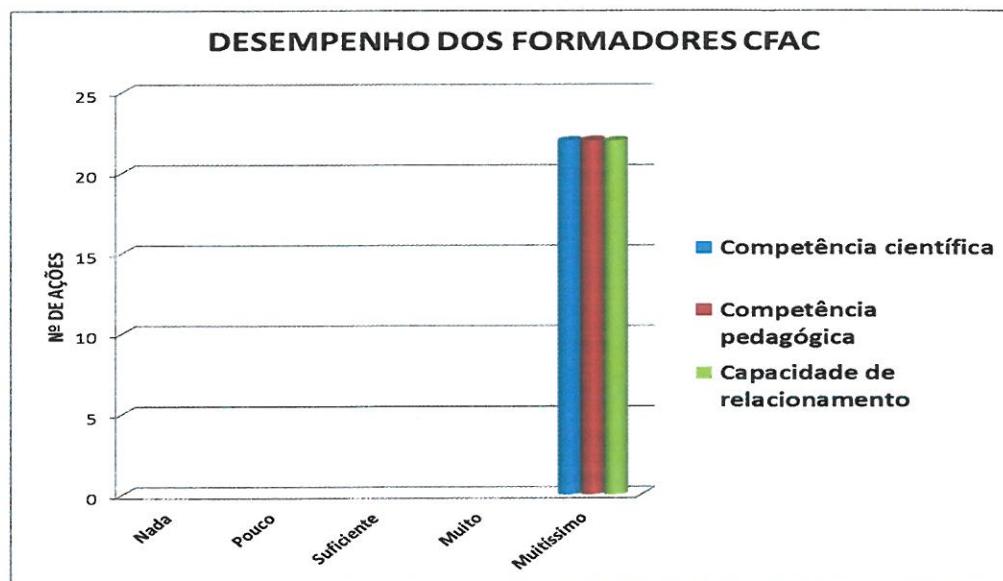


Gráfico 5: Desempenho dos formadores CFAC 2015/16

Assim sendo, podemos concluir que as ações, na generalidade, agradaram aos docentes que nelas participaram, tendo ficado maioritariamente acima das suas expectativas iniciais, o que é um bom indício da qualidade das mesmas.

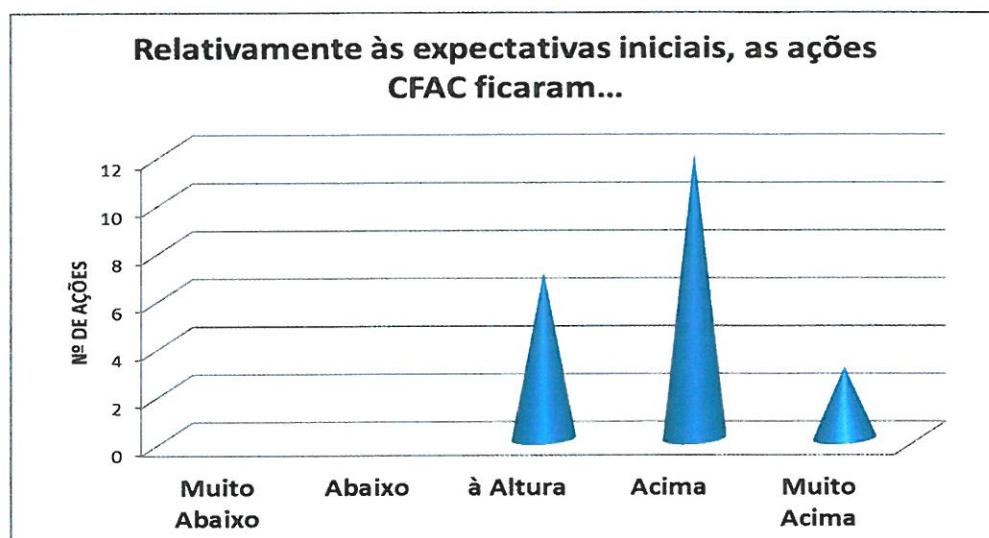


Gráfico 6: Ações CFAC 2015/16 relativamente às expectativas iniciais

Passando depois para a análise dos dados obtidos através de questões de resposta aberta, verificamos que estes corroboram a análise anteriormente feita e acrescentam alguns dados importantes sobre o funcionamento das ações CFAC, nomeadamente no que diz respeito aos aspectos que mais apreciaram nas ação de formação em que participaram.

Tratando-se de itens de resposta aberta, estes dados assumem ainda uma maior relevância, pois é dada liberdade aos docentes de refletirem e escolherem o aspeto que mais lhes agradou, sem qualquer orientação por parte da equipa CFAC.

Então, categorizando as respostas obtidas, podemos verificar que o fator que mais significativamente agradou aos formandos foi a componente prática das acções, confirmado que as ações CFAC assumem uma vertente mais prática do que técnica, indo ao encontro da perspectiva assumida como ideal pelo Centro de Formação, que assim orienta os seus formadores. Outros aspectos muito apreciados pelos formandos foram a partilha, o trabalho colaborativo, os conteúdos e temas das ações e, novamente, a competência dos formadores e metodologias que utilizaram.

Este conjunto de fatores revela, quanto a nós, um cuidado por parte dos formadores em transformar as formações em espaços de reflexão, partilha, colaboração, atribuindo um importante destaque à componente prática. Esta observação foi fundamental para a equipa CFAC perceber que, de facto, e apesar de apenas 6 das 22 ações terem sido realizadas sob a modalidade de oficina, se está a dar cumprimento ao Projeto Formativo do CFAC, que preconiza uma formação assente numa racionalidade mais prática/crítica em detrimento de uma racionalidade mais teórica/técnica. Ou seja, mesmo sob a modalidade de cursos, as ações CFAC têm privilegiado, como se pode verificar pelos dados recolhidos, uma componente prática essencial para o sucesso do impacto das ações na prática pedagógica dos docentes envolvidos.

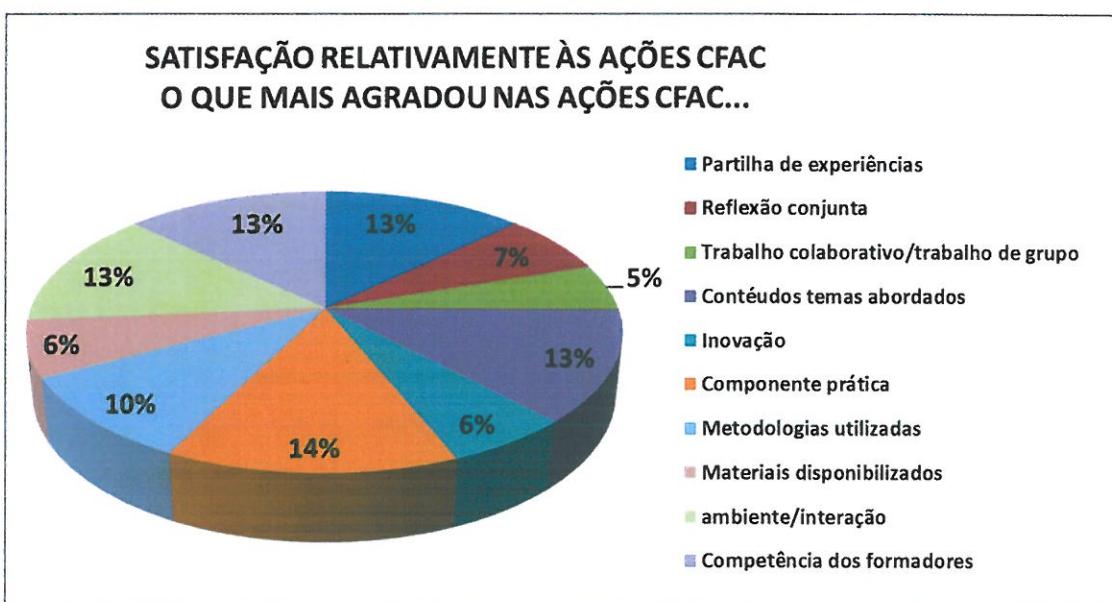


Gráfico 7: O que mais agradou nas ações CFAC 2015/16

Quando questionados sobre o que menos agradou nas acções CFAC neste período (2015/16), vemos que a grande maioria dos professores refere, essencialmente, ainda em resposta aberta, o calendário e horário das sessões e também a pouca duração das mesmas. Quanto ao primeiro ponto, calendarização, é um problema quase irresolúvel, pois é de todo impossível agradar, em termos de horários, a todos os professores envolvidos numa mesma ação de formação! No que diz respeito à pouca duração das ações, pode ser visto como um ponto favorável, estamos em crer, pois revela interesse por parte dos formandos em prosseguir o estudo do tema em questão e aprofundar os seus conhecimentos sobre este. Neste sentido, talvez não seja descabido, como sugerem inúmeros docentes no final das ações, transformar alguns cursos em oficinas conferindo-lhe, consequentemente, mais tempo de duração.

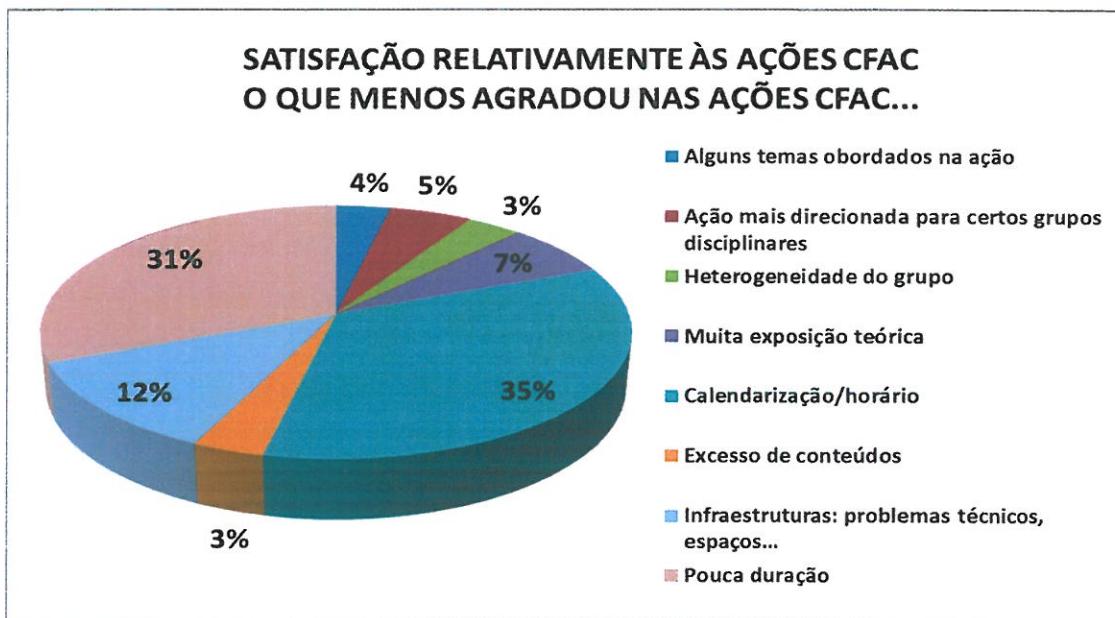


Gráfico 8: O que menos agradou nas acções CFAC 2016/17

Finalmente, parece-nos poder confirmar o agrado e satisfação da maioria dos formandos que frequentaram ações CFAC em 2015/16, através da sua motivação para participar em novas ações organizadas por este organismo, sendo que em quase 500 formandos, apenas 2 referiram não estar disponíveis para novas ações CFAC devido à distância da sua área de residência e/ou escola.

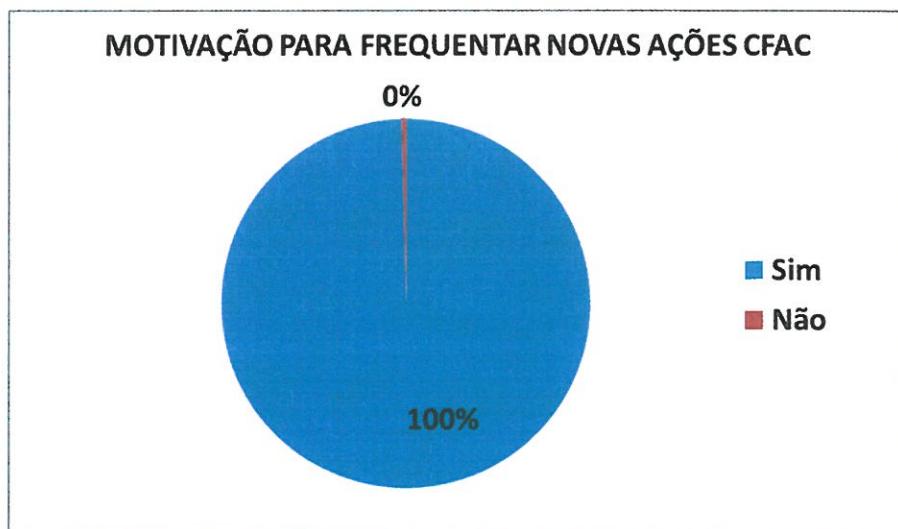


Gráfico 9: Motivação para frequentar novas accções CFAC no futuro

As razões que apresentam, também em modalidade de resposta aberta, para continuarem a frequentar ações neste Centro de Formação são variadas e, sem dúvida, motivam a Equipa CFAC a continuar a investir na qualidade e na competência. Assim, os temas pertinentes das ações aparecem como principal motivação, logo seguidos da necessidade de valorização/desenvolvimento profissional,

o que revela uma consciência por parte da classe docente da importância da formação nos dias de hoje: tempos de mudança e de renovação.

Por outro lado, os docentes referem que a qualidade das acções, dos formadores que as dinamizam e ainda a boa organização e competência/eficiência do CFAC são factores que os levam a querer continuar associados a este Centro de Formação. Ora, sendo este um item de resposta aberta, muito nos apraz as conclusões e até elogios recebidos por parte daqueles que queremos servir: os professores.

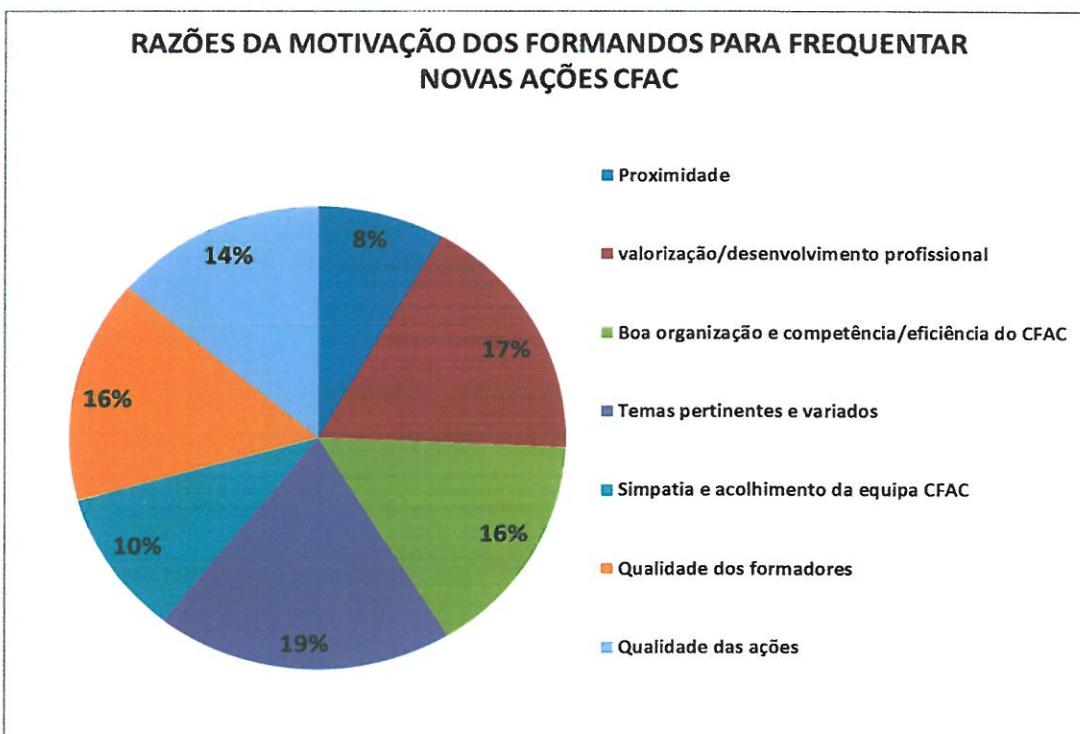


Gráfico 10: Razões da motivação dos formandos para frequentar novas ações no futuro.

Pareceres Consultoria

(01 de janeiro a 31 de agosto de 2015)



Consultoria do Centro de Formação do Alto Cavaado – Parecer

AVALIAÇÃO DA AÇÃO N.º24/15 - Potenciar os dispositivos móveis como ferramentas de aprendizagem em práticas educativas

(com base nos questionários finais disponibilizados aos formandos)

Critérios		Nada	Pouco	Suficiente	Muito	Muitíssimo	Parecer da consultora
Interesse e utilidade da ação	Contribuiu para competência científico-pedagógica Conteúdos importantes para a prática pedagógica Foi um local de reflexão sobre o tema Metodologias e estratégias adequadas Infraestruturas de apoio adequadas Duração adequada aos objetivos Materiais adequados e estruturados Possibilitou reflexão e participação dos formandos Formador demonstrou domínio conteúdos Apresentação da ação Tempo para atendimento e superação dificuldades Sistema de avaliação adequado Recursos disponibilizados suficientes e úteis Trabalho/competência do formador Conteúdos e metodologias utilizadas Pertinência e novidade do tema Interesse e empenho dos formandos Empenho e competência do CFAC Desempenho do formador Competência científica Competência pedagógica Capacidade de relacionamento				33% 67%	17% 83%	Tendo em conta a análise das reflexões críticas dos formandos, das suas respostas aos questionários de avaliação da ação e, ainda, do relatório final da formadora, podemos concluir que esta ação cumpriu o seu objetivo. I. e., tendo em conta que os dispositivos móveis favorecem a criação de ambientes de trabalho e de aprendizagem individualizados que facilitam a exploração de novos conteúdos ao ritmo de cada aluno, potenciando ainda o trabalho colaborativo e o desenvolvimento de projetos à distância, esta oficina centrou-se no apoio aos professores na criação de condições para uma utilização adequada de dispositivos móveis e ferramentas Web 2.0 móvel na sala de aula.
Razões do sucesso				8% 84%	8% 84%	17% 83%	Relativamente às metodologias utilizadas, refere a formadora que esta ação pretendeu ir ao encontro das efetivas necessidades dos formandos e assentou numa sequência de conteúdos por módulos, alternando atividades de leitura, reflexão e de prática, com sessões presenciais e de trabalho autónomo e com experimentação em contexto de sala de aula, privilegiando assim uma perspetiva mais prática e crítica de formação continua.
Desempenho do formador				8% 58%	8% 58%	17% 83%	Os resultados (publicados on-line) parecem muito positivos, pois revelam que os participantes adquiriram proficiência para integrar diferentes tecnologias móveis e ferramentas Web 2.0 móvel na sua prática letiva e estão aptos produzir recursos educativos digitais diversificados.
Relativamente às expectativas iniciais		MUITO ABAIXO 0%	ABAIXO 0%	À ALTURA 0%	ACIMA 67%	33% 67%	Conteúdos da ação; trabalho prático na formação e com os alunos; inovação; ferramentas úteis e apelativas para a prática pedagógica; formadora; pertinência/atualidade do tema; ambiente; partilha e cooperação; variedade e qualidade dos materiais apresentados; forte componente prática.
Satisfação relativamente à ação	O que mais agradou O que menos agradou	Dificuldade em cumprir todas as tarefas propostas; calendarização; obrigação de realizar dois relatórios; prolongamento no tempo; excesso de programas para a construção de novos projetos e, consequentemente, a falta de tempo para experimentar cada um deles; domínio prático das ferramentas escasso.					
Motivação novas ações	Sim, porque... Não, porque...	Temas das ações; qualidade das ações promovidas pelo CFAC; excelência dos formadores; caráter prático das ações; valorização profissional; necessidade de atualização e inovação; proximidade; ações muito bem estruturadas e adequadas às necessidades dos docentes.					
Desempenho formandos		INSUFICIENTE 1	REGULAR	BOM	MUITO BOM	EXCELENTE 13	
Tomada de conhecimento:				O Diretor:			
A Formadora:							



Consultoria do Centro de Formação do Alto Cávado – Parecer

AVALIAÇÃO DA AÇÃO nº 25/15: “Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário”

(com base nos questionários finais disponibilizados aos formandos)

Critérios		Nada	Pouco	Suficiente	Muito	Muitíssimo	Parecer da consultora
Interesse e utilidade da ação	Contribuiu para competência científico-pedagógica		20%		60%	20%	Tendo em consideração a análise das reflexões críticas dos formandos, das suas respostas aos questionários de avaliação da ação e, ainda, dos relatórios finais das formadoras, podemos concluir que esta ação cumpriu o seu objetivo: divulgar e analisar o novo programa e metas curriculares de Português para o ensino secundário, que entrará em vigor no próximo ano letivo (no 1º ano), de forma a que os professores tenham a oportunidade de conhecer e discutir o documento e delinear estratégias para a sua implementação, em conjunto.
	Conteúdos importantes para a prática pedagógica			50%	50%		
	Foi um local de reflexão sobre o tema	10%	40%		50%		
	Metodologias e estratégias adequadas		80%		20%		
	Infraestruturas de apoio adequadas		90%		10%		
	Duração adequada aos objetivos	20%	70%		10%		
Organização da ação	Materiais adequados e estruturados		80%		20%		O facto de a ação ter privilegiado uma perspetiva prática e crítica de formação, e não apenas técnica, de partilha e troca de reflexões e experiências, leva-nos a crer que esta se revelou bastante útil para os docentes participantes, até porque, como referem as formadoras, a maioria dos formandos do grupo não possuía ainda qualquer conhecimento sobre a temática em questão.
	Materiais adequados e estruturados		20%		50%	30%	
	Possibilitou reflexão e participação dos formandos			60%	40%		
	Formador demonstrou domínio conteúdos			60%	40%		
	Tempo para atendimento e superação dificuldades			60%	40%		
	Sistema de avaliação adequado			70%	30%		
Apresentação da ação	Recursos disponibilizados suficientes e úteis			60%	40%		O facto de a ação ter privilegiado uma perspetiva prática e crítica de formação, e não apenas técnica, de partilha e troca de reflexões e experiências, leva-nos a crer que esta se revelou bastante útil para os docentes participantes, até porque, como referem as formadoras, a maioria dos formandos do grupo não possuía ainda qualquer conhecimento sobre a temática em questão.
	Trabalho/competência do formador		10%	40%	50%		
	Conteúdos e metodologias utilizadas		10%	50%	40%		
	Pertinência e novidade do tema		30%	30%	40%		
	Interesse e empenho dos formandos		10%	60%	30%		
	Empreito e competência do CFAC		30%	50%	20%	80%	
Desempenho do formador	Competência científica			20%			Metodologias, disponibilidade das formadoras, materiais disponibilizados, atualização, reflexão, trabalho prático, interação, partilha, informalidade, formadoras.
	Competência pedagógica				30%	70%	
	Capacidade de relacionamento				20%	70%	
	MUITO ABALICIO	ABAIXO	ABAIXA	ACIMA	MUITO ACIMA		
			80%	20%			
	Relativamente às expectativas iniciais						
Satisfação relativamente à ação	O que mais agradou						Reduzido tempo para apresentação de trabalhos, calendário, decorrer em duas escolas diferentes, horários das sessões.
	O que menos agradou						
	Sim, porque...						
Motivação novas ações	Não, porque...						Boas estruturas, fácil acesso, condições disponibilizadas e capacidades organizativas, proximidade, formadores, dinâmica do centro de formação.
Desempenho formandos		INSSUFICIENTE	REGULAR	BOM	MUITO BOM	EXCELENTE	

							12

Tomada de conhecimento:
A Consultora de Formação:

O Diretor:
A Formadora:

A Consultora de Formação:



Consultoria do Centro de Formação do Alto Cávado – Parecer

AVALIAÇÃO DA AÇÃO N.º 35/15 - "Ler...para lá das palavras" I Jornadas Interconcelhias BE de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde

(com base nos questionários finais disponibilizados aos formandos)

Critérios		Nada	Pouco	Suficiente	Muito	Muitíssimo	Parecer da consultora
Interesse e utilidade da ação	Contribuiu para a competência científico-pedagógica Conteúdos importantes para a prática pedagógica Foi um local de reflexão sobre o tema Metodologias e estratégias adequadas	7%	7%	52% 48%	41% 45%	41% 45%	Tendo em conta a análise das reflexões críticas dos formandos, das suas respostas aos questionários de avaliação da ação e, ainda, do relatório final da formadora, podemos concluir que esta ação cumpriu o seu objetivo: proporcionar uma visão sobre a missão/objetivos da biblioteca escolar no contexto da sociedade de informação, como estrutura capaz de produzir alterações em todos os setores da Escola, com vista a melhorar o processo de ensino e de aprendizagem. Desta forma, esta ação pretendeu dotar escola e professores para o desenvolvimento uma prática pedagógica orientada para a promoção de competências de literacia de informação e de leitura, independentemente da área que lecionam, uma vez que estas competências são transversais ao currículo e condicionantes do sucesso educativo, da autonomia de aprendizagem e da formação de cidadãos críticos e participativos, como fundamenta a formadora.
Organização da ação	Infraestruturas de apoio adequadas Duração adequada aos objetivos Materiais adequados e estruturados Possibilitou reflexão e participação dos formandos	12%	2%	51% 57%	47% 31%	41% 48%	
Apresentação da ação	Possibilitou reflexão e participação dos formandos Formador demonstrou domínio conteúdos Tempo para atendimento e superação dificuldades Sistema de avaliação adequado Recursos disponibilizados suficientes e úteis	9%	3%	50% 49%	61% 39%	39% 39%	
Razões do sucesso	Trabalho/competência do formador Conteúdos e metodologias utilizadas Pertinência e novidade do tema Interesse e empenho dos formandos Empenho e competência do CFAC	6%	2%	61% 62%	61% 62%	33% 36%	
Desempenho do formador	Competência científica Competência pedagógica Capacidade de relacionamento	62%	62%	62%	62%	38% 41%	
Relativamente às expectativas iniciais		MUITO ABAIXO 0%	ABAIXO 0%	À ALTURA 22%	ACIMA 56%	MUITO ACIMA 22%	
O que mais agradou	Pertinência/novidade do tema; diversidade de temas; excelente organização (programa); excelentes comunicações; metodologias adequadas; conteúdos interessantes; acolhimento; utilidade/aplicabilidade dos conteúdos abordados; partilha de boas práticas; atividades inovadoras (TIC); participação das Câmaras; competência dos palestrantes; possibilidade de reflexão sobre as práticas; locais escolhidos para a formação; convívio; momentos culturais; duração da ação; workshops; simpatia dos organizadores; o sorteio.	Gestão de tempo prejudicou intervenções de alguns palestrantes; o calor; equipamentos acústicos nem sempre funcionaram, dificultando a compreensão; pouco tempo despendido para a prática nos Workshops; tempo de duração da ação; participação apenas num Workshop; muito intenso; repetição de conteúdos e semelhanças de discursos; espaços dos "Workshops"; número excessivo de participantes; não cumprimento do horário em algumas situações.					
O que menos agradou	O que menos agradou	Empenho e competência do Centro de Formação, sempre presente; valorização profissional; ações pertinentes; boa organização; acompanhamento por parte dos responsáveis; forma de funcionamento do centro; forma acolhedora com que recebeu; simpatia dos elementos do Centro de Formação e boa organização dos diferentes momentos da Formação; equipa CFAC é muito profissional; proximidade; qualidade dos formadores; informação fornecida atempadamente; condução de todo o processo de forma muito profissional e muito próxima dos formandos; centro de formação vai sempre ao encontro das necessidades dos seus formandos.					
Motivação novas ações	Sim, porque...	Desempenho formandos		INSUFICIENTE	REGULAR	BOM	MUITO BOM EXCELENTE 125
Tomada de conhecimento:				O Diretor: A Formadora:			



Consultoria do Centro de Formação do Alto Cávado – Parecer

AVALIAÇÃO DA AÇÃO nº 3 /15: “PRESSE – Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar - EPATV”

(com base nos questionários finais disponibilizados aos formandos)

Critérios		Nada	Pouco	Suficiente	Muito	Muitíssimo	Parecer da consultora
Interesse e utilidade da ação	Contribuiu para competência científico-pedagógica		17%	75%	8%		Tendo por base a análise das reflexões críticas dos formandos, das suas respostas aos questionários de avaliação da ação e, ainda, do relatório final da formadora, podemos concluir que esta ação atingiu os seus principais objetivos: (i) adquirir/aumentar conhecimentos sobre o programa PRESSE, a sexualidade humana e a educação sexual; (ii) treinar competências de implementação do PRESSE num contexto de sala de aula.
	Conteúdos importantes para a prática pedagógica	8%	8%	75%	8%		
	Foi um local de reflexão sobre o tema			75%	25%		
	Metodologias e estratégias adequadas			75%	25%		
	Infraestruturas de apoio adequadas			17%	42%	43%	
	Duração adequada aos objetivos	8%	75%	17%			
	Materiais adequados e estruturados			83%	17%		
	Possibilitou reflexão e participação dos formandos			58%	42%		
	Formador demonstrou domínio conteúdos			8%	92%		
	Tempo para atendimento e superação dificuldades			42%	58%		
Apresentação da ação	Sistema de avaliação adequado	17%	58%	25%			
	Recursos disponibilizados suficientes e úteis			67%	33%		
	Trabalho/competência do formador			42	58%		
	Conteúdos e metodologias utilizadas			50%	50%		
	Pertinência e novidade do tema			42%	25%	33%	
	Interesse e empenho dos formandos			50%	50%		
	Empenho e competência do CFAC			83%	17%		
	Competência científica				100%		
	Competência pedagógica				50%		
	Capacidade de relacionamento				42%	58%	
Relativamente às expectativas iniciais		ABALTO	ABALTO	ABALTO	ABALTO	MUITO ACIMA	
Satisfação relativamente à ação	O que mais agradou			83%	8%		
	O que menos agradou						
Motivação novas ações	Sim, porque...						
	Não, porque...						
	Desempenho formandos		INSSUFICIENTE	REGULAR	BOM	MUITO BOM	EXCELENTE
Tomada de conhecimento:				1	14		
O Diretor:							
A Formadora:							

A Consultora de Formação: _____



Consultoria do Centro de Formação do Alto Cávado – Parecer

AVALIAÇÃO DA AÇÃO Nº 6 /15: “LER EM VOZ ALTA: UM MODO DE DIZER”

(com base nos questionários finais disponibilizados aos formandos)

Critérios		Nada	Pouco	Suficiente	Muito	Muitíssimo	Parecer da consultora
Interesse e utilidade da ação	Contribuiu para competência científico-pedagógica				70%	30%	Analisando as reflexões críticas dos formandos, as suas respostas aos questionários de avaliação da ação e, ainda, o relatório final da formadora, podemos concluir que esta ação alcançou o seu objetivo principal: proporcionar uma abordagem ao texto literário e à sua leitura em voz alta, a partir de metodologias de caráter dramatúrgico e teatral.
	Conteúdos importantes para a prática pedagógica		10%	60%	60%	30%	
	Foi um local de reflexão sobre o tema			60%	40%		
	Metodologias e estratégias adequadas			50%	50%		
	Infraestruturas de apoio adequadas		10%	80%	10%		
	Duração adequada aos objetivos		10%	50%	30%		
Organização da ação	Materiais adequados e estruturados			60%	40%	40%	As estratégias e metodologias usadas nesta ação pareceram-nos muito diversificadas, tendo, por isso, proporcionado diferentes e enriquecedoras experiências de aprendizagem aos doentes/formandos participantes.
	Possibilitou reflexão e participação dos formandos			40%	60%		
	Formador demonstrou domínio conteúdos			10%	90%		
	Tempo para atendimento e superação dificuldades			30%	70%		
	Sistema de avaliação adequado			60%	40%		
	Recursos disponibilizados suficientes e úteis				80%	20%	
Apresentação da ação	Trabalho/competência do formador				20%	80%	O facto de a ação ter privilegiado uma perspetiva prática e crítica de formação é outro fator indicador do seu sucesso, muito evidenciado quer pelos formandos, quer pela própria formadora.
	Conteúdos e metodologias utilizadas			10%	40%	50%	
	Pertinência e novidade do tema			70%	30%	70%	
	Interesse e empenho dos formandos			20%	60%	20%	
	Empenho e competência do CFAC				25%	90%	
	Competência científica				25%	80%	
Razões do sucesso	Competência pedagógica					100%	Vão ao encontro das necessidades, dinâmica positiva, aprofundar conhecimentos, valorização profissional, proximidade.
	Capacidade de relacionamento						
	MUITO ABALIC	ABALICO	ABALICA	ABALICA	ABALICA	MUITO ABALICA	
			20%	70%	10%		
	Relativamente às expectativas iniciais						
	O que mais agradou						
Desempenho do formador	O que menos agradou						Algunas sessões foram mais monótonas.
	Sim, porque...						
	Não, porque...						
	Desempenho formandos						
	IN SUFFICIENTE	REGULAR	BOM	MUITO BOM	EXCELENTE		
					15		

Tomada de conhecimento:	O Diretor:
	A Formadora:

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23



Consultoria do Centro de Formação do Alto Cávado – Parecer

AVALIAÇÃO DA AÇÃO Nº 08/15: “Avaliação das Aprendizagens dos Alunos: avaliação, autoavaliação e avaliação eletrónica”

(com base nos questionários finais disponibilizados aos formandos)

Critérios		Nada	Pouco	Suficiente	Muito	Muitíssimo	Parecer da consultora
Interesse e utilidade da ação	Contribuiu para competência científico-pedagógica Conteúdos importantes para a prática pedagógica Foi um local de reflexão sobre o tema Metodologias e estratégias adequadas Infraestruturas de apoio adequadas Duração adequada aos objetivos Materiais adequados e estruturados				42% 58%	33% 66%	Tendo em conta a análise das reflexões críticas dos formandos, das suas respostas aos questionários de avaliação da ação e, ainda, do relatório final da formadora, podemos concluir que esta ação cumpriu o seu objetivo de reflexão e questionamento em torno da temática da avaliação das aprendizagens dos alunos e, segundo os mesmos dados, parece ter conduzido à reformulação de práticas avaliativas, tornando-as mais diversificadas, formativas e dialógicas do que classificatórias.
Apresentação da ação	Possibilitou reflexão e participação dos formandos Formador demonstrou domínio conteúdos Tempo para atendimento e superação dificuldades Sistema de avaliação adequado Recursos disponibilizados suficientes e úteis				17% 83% 50% 25% 75% 75% 100%	17% 83% 50% 25% 75% 75% 100%	O trabalho colaborativo e a partilha de conhecimentos, experiências e materiais foram as predominantes no desenvolvimento desta oficina, que se mostrou, como era pretendido, mais prática e crítica do que teórica, apelando ao envolvimento dos formandos na reflexão sobre a sua prática e (des)construção de novos métodos e instrumentos.
Razões do sucesso	Conteúdos e metodologias utilizadas Pertinência e novidade do tema Interesse e empenho dos formandos Empenho e competência do CFAC				33% 67% 67% 67% 67% 67% 58% 42% 58% 42% 50% 58% 50% 100% 100% 100%	33% 67% 67% 67% 67% 67% 58% 42% 58% 42% 50% 58% 50% 100% 100% 100%	Partilha, trabalho colaborativo, valorização no domínio tecnológico (avaliação eletrónica), novidade do tema e construção de instrumentos, ambiente, estrutura e conteúdos da ação, prática.
Desempenho do formador	Competência científica Competência pedagógica Capacidade de relacionamento						Gestão do tempo na apresentação dos instrumentos criados na formação, foi insuficiente; heterogeneidade do grupo; dificuldades relacionadas com a falta de domínio tecnológico.
Relativamente às expectativas iniciais		MUITO ABAIXO	ABAIXO	À ALTURA	ACIMA	MUITO ACIMA 67%	17% 17%
Satisfação relativamente à ação	O que mais agradou O que menos agradou	Partilha, trabalho colaborativo, práticas, valorização no domínio tecnológico (avaliação eletrónica), novidade do tema e construção de instrumentos, ambiente, estrutura e conteúdos da ação, prática.					
Motivação novas ações	Sim, porque... Não, porque...	Valorização profissional; pertinência/actualidade e organização da formação facultada; facilidade no contacto com o Centro; realização de sessões ao sábado; CFAC dá resposta às necessidades dos formandos; excelentes formadores e um grande diretor.					
Desempenho formandos		INSUFICIENTE	REGULAR	BOM	MUITO BOM	EXCELENTE 13	
Tomada de conhecimento:				O Diretor:			
				A Formadora:			



Consultoria do Centro de Formação do Alto Câvado – Parecer

AVALIAÇÃO DA AÇÃO nº 12/15: “BADMINTON NA ESCOLA: CONCEÇÃO E METODOLOGIA”

(com base nos questionários finais disponibilizados aos formandos)

Critérios		Nada	Pouco	Suficiente	Muito	Muitíssimo	Parecer da consultora
Interesse e utilidade da ação	Contribuiu para competência científico-pedagógica				47%	53%	Tendo em consideração a análise das reflexões críticas dos formandos, das suas respostas aos questionários de avaliação da ação e, ainda, do relatório final da formadora, podemos concluir que esta ação atingiu o seu objetivo: dotar os docentes do domínio de novas estratégias e metodologias para abordar a modalidade em contexto de aula. Diz a formadora que “os formandos se sentiram muito motivados e interessados nos conteúdos apresentados e, como tal, a tarefa final da formação (exercício a lecionar em contexto escolar) foi elaborada de forma exemplar”, o que revela o seu impacto no processo formativo dos docentes envolvidos, a par dos resultados obtidos.
	Conteúdos importantes para a prática pedagógica				42%	58%	
	Foi um local de reflexão sobre o tema				53%	47%	
	Metodologias e estratégias adequadas				47%	47%	
	Infraestruturas de apoio adequadas				58%	42%	
	Duração adequada aos objetivos				42%	58%	
	Materiais adequados e estruturados				42%	53%	
	Possibilitou reflexão e participação dos formandos				26%	68%	
	Formador demonstrou domínio conteúdos				10%	90%	
	Tempo para atendimento e superação dificuldades				37%	58%	
Apresentação da ação	Sistema de avaliação adequado				37%	63%	O facto de a ação ter privilegiado uma perspetiva mais prática e crítica de formação, e não apenas técnica, parece-nos ter contribuído para este sucesso, conforme corroboram as opiniões dos formandos nos seus relatórios e questionários de avaliação.
	Recursos disponibilizados suficientes e úteis				32%	63%	
	Trabalho/competência do formador				47%	53%	
	Conteúdos e metodologias utilizadas				47%	53%	
	Pertinência e novidade do tema				79	21%	
	Interesse e empenho dos formandos				68	32%	
	Empenho e competência do CFAC				68	16%	
	Competência científica				5%	95%	
	Competência pedagógica				16%	84%	
	Capacidade de relacionamento				5%	16%	
Relativamente às expectativas iniciais		MUITO ABANCO	ABAIXO	À ALTURA	ACIMA	MUITO ACIMA	
Satisfação relativamente à ação	O que mais agradou			37%	53%	16%	Muito prática, calendário, formadora (domínio e disponibilidade), conteúdo, dinâmica das sessões, metodologias e interação, tema, organização da ação, partilha de saberes, bom ambiente, atualização de conhecimentos e aquisição de novas metodologias. Horário muito prolongado, qualidade dos volantes, pouca duração da formação, calor no pavilhão, atitude de alguns formandos.
	O que menos agradou						
	Sim, porque...						
Motivação novas ações	Não, porque...						Apesar de não ser próximo, o atendimento/recepção foi o melhor, competência dos formadores, boa organização, infraestruturas e materiais de apoio, temas, eficiência
Desempenho formandos		INSUFICIENTE	REGULAR	BOA	MUITO BOA	EXCELENTE	
					1	21	

Tomada de conhecimento: _____

A Consultora de Formação: _____

O Diretor: _____

A Formadora: _____

1.

[

[

[

[

[

[

[

[

[

[

[

[

[

[

[

[

[

[

[

[

[

[

[

[

[

[

[

[

[



Consultoria do Centro de Formação do Alto Cávado – Parecer

AVALIAÇÃO DA AÇÃO Nº 14/15: "Are you talking to me?" – Inglês nível A1

(com base nos questionários finais disponibilizados aos formandos)

Critérios		Parecer da consultora				
		Nada	Pouco	Suficiente	Muito	Muitíssimo
Interesse e utilidade da ação	Contribuiu para competência científico-pedagógica	19%	52%	29%	Tendo em conta a análise das reflexões críticas dos formandos, das suas respostas aos questionários de avaliação da ação e, ainda, do relatório final da formadora, podemos concluir que esta ação cumpriu o seu objetivo de "dar resposta às necessidades demonstradas pelo pessoal docente do agrupamento de Moure e Ribeira do Neiva em adquirir conhecimentos básicos e capacidade de compreensão e expressão na língua inglesa", uma vez que este tem projetos internacionais em que a língua de comunicação utilizada é o Inglês.	
	Conteúdos importantes para a prática pedagógica	10%	29%	48%	14%	
	Foi um local de reflexão sobre o tema	14%	48%	38%		
	Metodologias e estratégias adequadas	10%	19%	90%		
	Infraestruturas de apoio adequadas	10%	19%	71%		
	Duração adequada aos objetivos	5%	14%	43%		
	Materiais adequados e estruturados	10%	90%			
	Possibilitou reflexão e participação dos formandos	14%	86%			
	Formador demonstrou domínio conteúdo	5%	24%	71%		
	Tempo para atendimento e superação dificuldades	38%	62%			
Apresentação da ação	Sistema de avaliação adequado	19%	81%			
	Recursos disponibilizados suficientes e úteis	5%	95%			
	Trabalho/competência do formador	24%	76%			
	Conteúdos e metodologias utilizadas	43%	43%			
	Pertinência e novidade do tema	48%	52%			
	Interesse e empenho dos formandos	33%	38%	29%		
	Empenho e competência do CFAC	100%	100%			
	Competência científica	100%	100%			
	Competência pedagógica	100%	100%			
	Capacidade de relacionamento	100%	100%			
Relativamente às expectativas iniciais		MUITO ABAIXO 0%	ABAIXO 0%	À ALTURA 29%	ACIMA 14%	MUITO ACIMA 57%
Satisfação relativamente à ação	O que mais agradou	Formadora; conteúdos e organização da ação; aquisição de competências; recursos diversificados; participação ativa, dinamismo (metodologias usadas); ambiente; trabalho colaborativo.				
	O que menos agradou	Calendarização (final do ano letivo); pouca duração; concentração de horas num curto espaço de tempo; falta de tempo para consolidação de conteúdos.				
Motivação novas ações	Sim, porque...	Ações com qualidade; organização, atendimento e disponibilidade do CFAC para resolver qualquer questão; proximidade; temas pertinentes; competência e empenho dos formadores do Centro; ações de qualidade; valorização profissional; o CFAC tem melhorado quanto às formações e aos formadores.				
	Não, porque...					
Desempenho formandos		INSUFICIENTE	REGULAR	BOM	MUITO BOM 1	EXCELENTE 19

Tomada de conhecimento:	O Diretor:	A Formadora:
-------------------------	------------	--------------

Consultoria 'o Centro de Formação do Alto Cávado – Parecer



AVALIAÇÃO DA AÇÃO N° 16/15: “(Dis)lexias e (dis)ortografias”

(com base nos questionários finais disponibilizados aos formandos)

Critérios		Nada	Pouco	Suficiente	Muito	Muitíssimo	Parecer da consultora
Interesse e utilidade da ação	Contribuiu para competência científico-pedagógica Conteúdos importantes para a prática pedagógica Foi um local de reflexão sobre o tema			27%	73%		Tendo por base a análise das reflexões críticas finais dos formandos, das suas respostas aos questionários de avaliação da ação e, ainda, do relatório final da formadora, parecem-nos poder concluir que esta oficina cumpriu os objetivos a que se propôs: (i) preparar os docentes para melhor laborar com alunos com dislexia/disortografia; (ii) melhorar o ensino, diminuindo o efeito negativo que a dislexia /disortografia tem ou pode ter na aprendizagem.
Organização da ação	Metodologias e estratégias adequadas Infraestruturas de apoio adequadas Duração adequada aos objetivos Materiais adequados e estruturados Possibilitou reflexão e participação dos formandos			9% 23% 9% 50% 18%	91% 77% 91% 32% 18%		Constatata-se, também, que a oficina promoveu oportunidades de participação dos formandos ao longo das sessões e proporcionou a aplicação de conhecimentos adquiridos em contexto prático (estudos de caso), o que vai ao encontro de uma perspectiva mais prática e crítica de formação contínua, e não meramente técnica.
Apresentação da ação	Formador demonstrou domínio conteúdos Tempo para atendimento e superação dificuldades Sistema de avaliação adequado Recursos disponibilizados suficientes e úteis			14% 14% 14% 14%	69% 69% 82% 87%		De realçar, ainda, que formadora e formandos consideraram ter ultrapassado as expectativas iniciais relativamente a este processo formativo, tendo investido bastante mais para além do esperado. Daí que a maior crítica dos professores envolvidos tenha sido a pouca duração da oficina que limitou um aprofundamento dos seus conteúdos.
Razões do sucesso	Trabalho/competência do formador Conteúdos e metodologias utilizadas Pertinência e novidade do tema Interesse e empenho dos formandos Empenho e competência do CFAC			100% 100% 100% 100% 100%	5% 5% 45% 45% 45%		
Desempenho do formador	Competência científica Competência pedagógica Capacidade de relacionamento			100% 100% 100%	5% 5% 5%		
Relativamente às expectativas iniciais				5% 10% 10%	55% 40% 40%		
Satisfação relativamente à ação	O que mais agradou O que menos agradou			Formadora e seu domínio de conhecimentos, tema útil e pertinente, dinâmica das sessões, carácter prático, bom ambiente, partilha e colaboração, metodologia e organização, ferramentas fornecidas.			
Motivação novas ações	Sim, porque... Não, porque...			Pouca duração, falta de tempo para aprofundamento de conteúdos, calendário, excesso de trabalho para além do tempo previsto, o espaço/sala.			
Desempenho formandos		INSUFICIENTE	REGULAR	BOA	MUITO BOM	EXCELENTE	
							Tomada de conhecimento: <i>Silvana Guedes</i>
							O Diretor: <i>JJ</i>
							A Consultora de Formação: <i>Silvana Guedes</i>

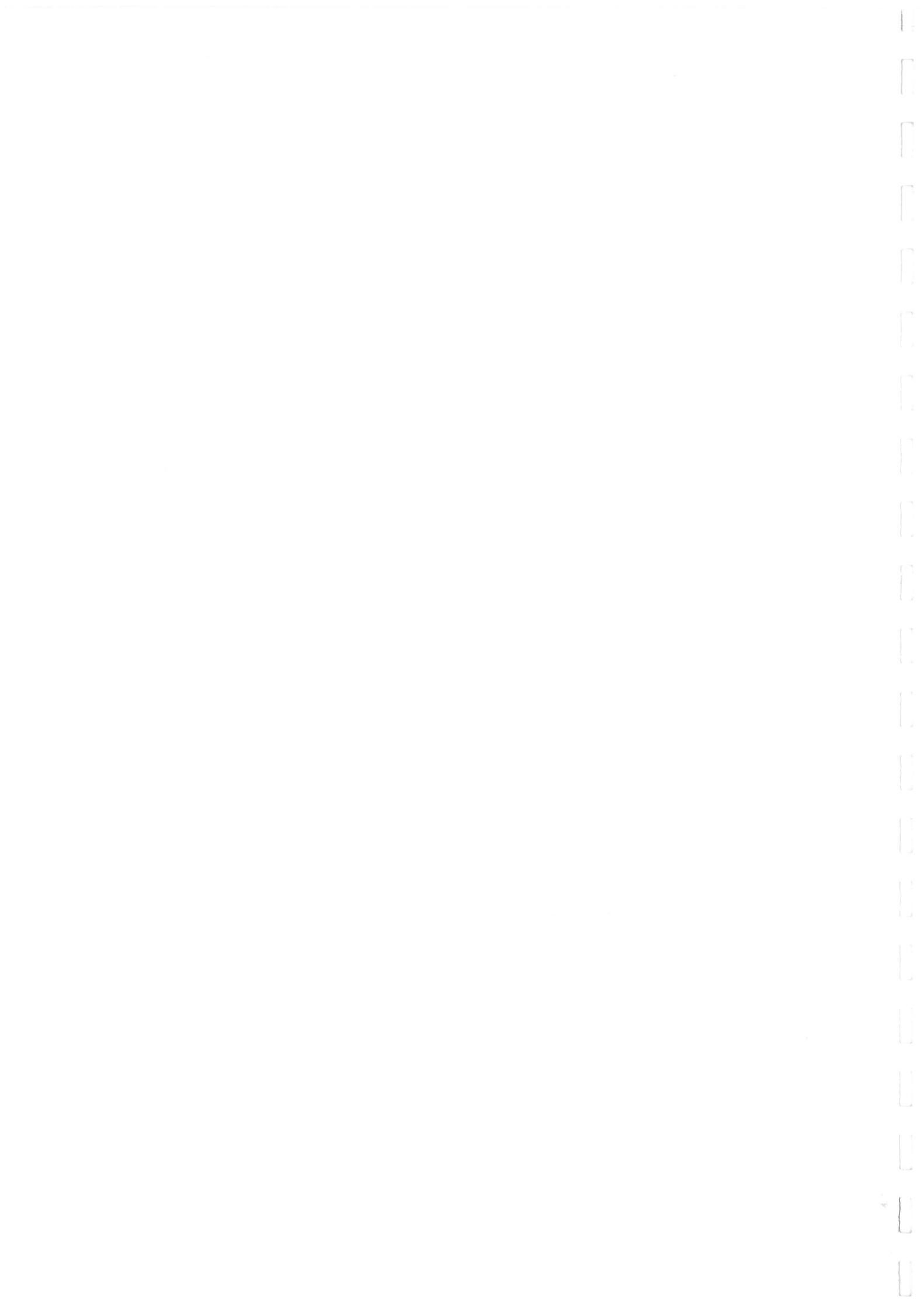


Consultoria do Centro de Formação do Alto Câvado – Parecer

AVALIAÇÃO DA AÇÃO nº 18 /14: “A TRIBUTAÇÃO DO IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO”

(com base nos questionários finais disponibilizados aos formandos)

Critérios		Nada	Pouco	Suficiente	Muito	Muitíssimo	Parecer da consultora
Interesse e utilidade da ação	Contribuiu para competência científico-pedagógica Conteúdos importantes para a prática pedagógica Foi um local de reflexão sobre o tema				100%		
Organização da ação	Metodologias e estratégias adequadas Infraestruturas de apoio adequadas Duração adequada aos objetivos Materiais adequados e estruturados Possibilitou reflexão e participação dos formandos		71% 57% 86% 14% 57% 43%	71% 57% 14% 57% 43% 57%	29% 29% 14% 43% 43% 100%		Considerando a análise das reflexões críticas dos formandos, das suas respostas aos questionários de avaliação da ação e, ainda, do relatório final do formador, podemos concluir que esta ação atingiu o seu objetivo: o intercâmbio e a permuta de experiências entre os seus participantes, tendo em vista a atualização de conhecimentos no âmbito do tema da ação.
Apresentação da ação	Formador demonstrou domínio conteúdo Tempo para atendimento e superação dificuldades Sistema de avaliação adequado			71% 57%	29% 43%		Segundo o formador, e os próprios formandos, esta foi uma ação muito prática, que partiu de casos concretos e situações reais, o que facilitou, em nosso entender o alcance dos objetivos traçados para a formação, sabendo nós que uma formação prática e crítica se deve sobrepor a uma meramente técnica, que não chega a atingir verdadeiros resultados na aprendizagem.
Razões do sucesso	Recursos disponibilizados suficientes e úteis Trabalho/competência do formador Conteúdos e metodologias utilizadas Pertinência e novidade do tema Interesse e empenho dos formandos Empenho e competência do CFAC			71% 71% 100% 86% 100% 86%	29% 29% 71% 86% 100% 86%		A participação/interação e a conjugação entre a teoria e a prática são, aliás, mencionados pelo formador como dois fatores facilitadores do processo formativo.
Desempenho do formador	Competência científica Competência pedagógica Capacidade de relacionamento	MUITO ABAIXO ABAIXO	A ALTA ABAIXO	A ALTA ABAIXO	A ALTA ABAIXO	MUITO ACIMA 71%	
Relativamente às expectativas iniciais		Troca de opiniões e camarádagem, interação, partilha, clareza na exposição dos conteúdos, metodologia, formador, reflexões, tema, formador.					
Satisfação relativamente à ação	O que mais agradou O que menos agradou						Calendário, pouco tempo para formação, horário.
Motivação novas ações	Sim, porque... Não, porque...						Atualização/valorização, formadores do centro, centro sabe responder às necessidades de formação, partilha com docentes do mesmo grupo recrutamento.
Desempenho formandos		INDEFINIDO REGULAR	REGULAR	BOM	MUITO BOM	EXCELENTE 8	
Tomada de conhecimento:				O Diretor:			
A Consultora de Formação:				A Formadora:			





Consultoria Centro de Formação do Alto Cávado – Parecer

AVALIAÇÃO DA AÇÃO Nº 15/15: “Moodle na Escola: um complemento dinâmico do processo de ensino-aprendizagem”

(com base nos questionários finais disponibilizados aos formandos)

Critérios		Nada	Pouco	Suficiente	Muito	Muitíssimo	Parecer da consultora
Interesse e utilidade da ação	Contribuiu para competência científico-pedagógica Conteúdos importantes para a prática pedagógica Foi um local de reflexão sobre o tema			11%	67%	22%	Com base na análise das reflexões críticas finais dos formandos, das suas respostas aos questionários de avaliação da ação e, ainda, do relatório final da formadora, parece-nos poder concluir que esta oficina cumpriu os objetivos a que se propôs inicialmente: "ajudar os professores a explorar novas estratégias no ensino recorrendo às novas tecnologias".
Organização da ação	Metodologias e estratégias adequadas Infraestruturas de apoio adequadas Duração adequada aos objetivos Materiais adequados e estruturados	6%	28%	56%	17%	33%	
Apresentação da ação	Possibilitou reflexão e participação dos formandos Formador demonstrou domínio conteúdos Tempo para atendimento e superação dificuldades Sistema de avaliação adequado	6%	6%	61%	28%	22%	
Razões do sucesso	Recursos disponibilizados suficientes e úteis Trabalho/competência do formador Conteúdos e metodologias utilizadas Pertinência e novidade do tema Interesse e empenho dos formandos Empenho e competência do CFAC	6%	6%	61%	44%	33%	
Desempenho do formador	Competência científica Competência pedagógica Capacidade de relacionamento	6%	12%	22%	67%	72%	
Relativamente às expectativas iniciais		MUITO ABAIXO 0%	ABAIXO 1%	A ALTA 50%	ACIMA 50%	MUITO ACIMA 0%	
Satisfação relativamente à ação	O que mais agradou O que menos agradou	Caráter prático; aquisição de competência no âmbito da formação; metodologias/estratégias, formadora, participação e experimentação ativa, ambiente, partilha de experiências e conhecimentos, conteúdos.					
Motivação novas ações	Sim, porque... Não, porque...	Níveis desempenho heterogéneo, falta de preparação para lidar com os pares, constante alteração de calendário, horário, duração, problemas técnicos. Necessidade de formação na área específica, no CFAC as acções são sempre inovadoras e úteis, indo ao encontro das necessidades, tem formação em diversas áreas, tem excelentes formadores, necessidade de actualização.					
Desempenho formandos		INSUFICIENTE	REGULAR	BOM	MUITO BOM	EXCELENTE	18

John C. Gandy

Tomada de conhecimento:

A Formadora:

A Consultora

Pareceres Consultoria

(2015/2016)



Consultoria → Centro de Formação do Cátavado – Parecer

AVALIAÇÃO DA ACÇÃO Nº 1 (15/16): "Metas Curriculares de Matemática do Ensino Secundário"

(com base nos questionários finais disponibilizados aos formandos)

Critérios		Nada	Pouco	Suficiente	Muito	Muitíssimo	Parecer da consultora
Interesse e utilidade da ação	Contribuiu para competência científico-pedagógica		23%	54%	23%		
	Conteúdos importantes para a prática pedagógica		8%	38%	54%		
Organização da ação	Foi um local de reflexão sobre o tema			77%	23%		
	Metodologias e estratégias adequadas		31%	38%	31%		
Apresentação da ação	Infraestruturas de apoio adequadas		8%	61%	31%		Tendo por base a análise das reflexões críticas finais dos formandos, das suas respostas aos questionários de avaliação da ação e, ainda, do relatório final dos formadores, parece-nos poder concluir que esta oficina cumpriu a grande finalidade a que se propôs: contribuir para a formação dos professores em questões da área científica específica e da didáctica da disciplina de matemática.
	Duração adequada aos objetivos		15%	85%			Constata-se, também, que a oficina promoveu oportunidades de participação dos formandos ao longo das sessões e contou com uma componente prática importante, o que vai ao encontro de uma perspectiva mais prática do que técnica de formação contínua, dando primazia à reflexão, à partilha e ao trabalho colaborativo.
Desempenho do formador	Materiais adequados e estruturados		15%	31%	54%		
	Possibilitou reflexão e participação dos formandos		8%	54%	38%		
Desempenho novas ações	Formador demonstrou domínio conteúdos		39%	61%			
	Tempo para atendimento e superação dificuldades		8%	38%	54%		
Relativamente às expectativas iniciais	Sistema de avaliação adequado		69%	31%			
	Recursos disponibilizados suficientes e úteis		54%	46%			
Razões do sucesso	Trabalho/competência do formador		15%	54%	31%		
	Conteúdos e metodologias utilizadas		39%	38%	23%		
Satisfação relativamente à ação	Pertinência e novidade do tema		8%	61%	31%		
	Interesse e empenho dos formandos		8%	61%	31%		
Motivação novas ações	Empenho e competência do CFAC		23%	69%	8%		
	Competência científica		8%	15%	77%		
Desempenho novo formando	Competência pedagógica		8%	31%	61%		
	Capacidade de relacionamento		8%	31%	61%		
Desempenho formandos		MUITO ABAIXO 0%	ABAIXO 0%	À ALTURA 92%	ACIMA 8%	MUITO ACIMA 0%	
Satisfação relativamente à ação	O que mais agradou						Partilha, reflexão, trabalho de grupo, conteúdos/tema, colaboração entre formandos e formadores, componente prática da ação.
	O que menos agradou						Calendário da ação: pouco tempo entre sessões, muito espaçada no tempo, deveria ter sido concluída no ano letivo transato.
Motivação novas ações	Sim, porque...						Proximidade, só encontra aspectos positivos em relação ao CFAC, acções da minha área científica, actualização científica e pedagógica, desenvolvimento profissional, boa organização, informação em tempo oportuno, temas das acções pertinentes, variedade de temáticas.
	Não, porque...						
Tomada de conhecimento:		INSSUFICIENTE	REGULAR	BOM	MUITO BOM	EXCELENTE	O Diretor: <i>[Assinatura]</i>
Os Formadores:							

Centro de Formação do Instituto Cávado – Parecer Consultoria

**AVALIAÇÃO DA AÇÃO Nº 2 (15/16): "Aprender com a Biblioteca Escolar:
integração e desenvolvimento das literacias da leitura, dos media e da informação nas aprendizagens"**
(com base nos questionários finais disponibilizados aos formandos)

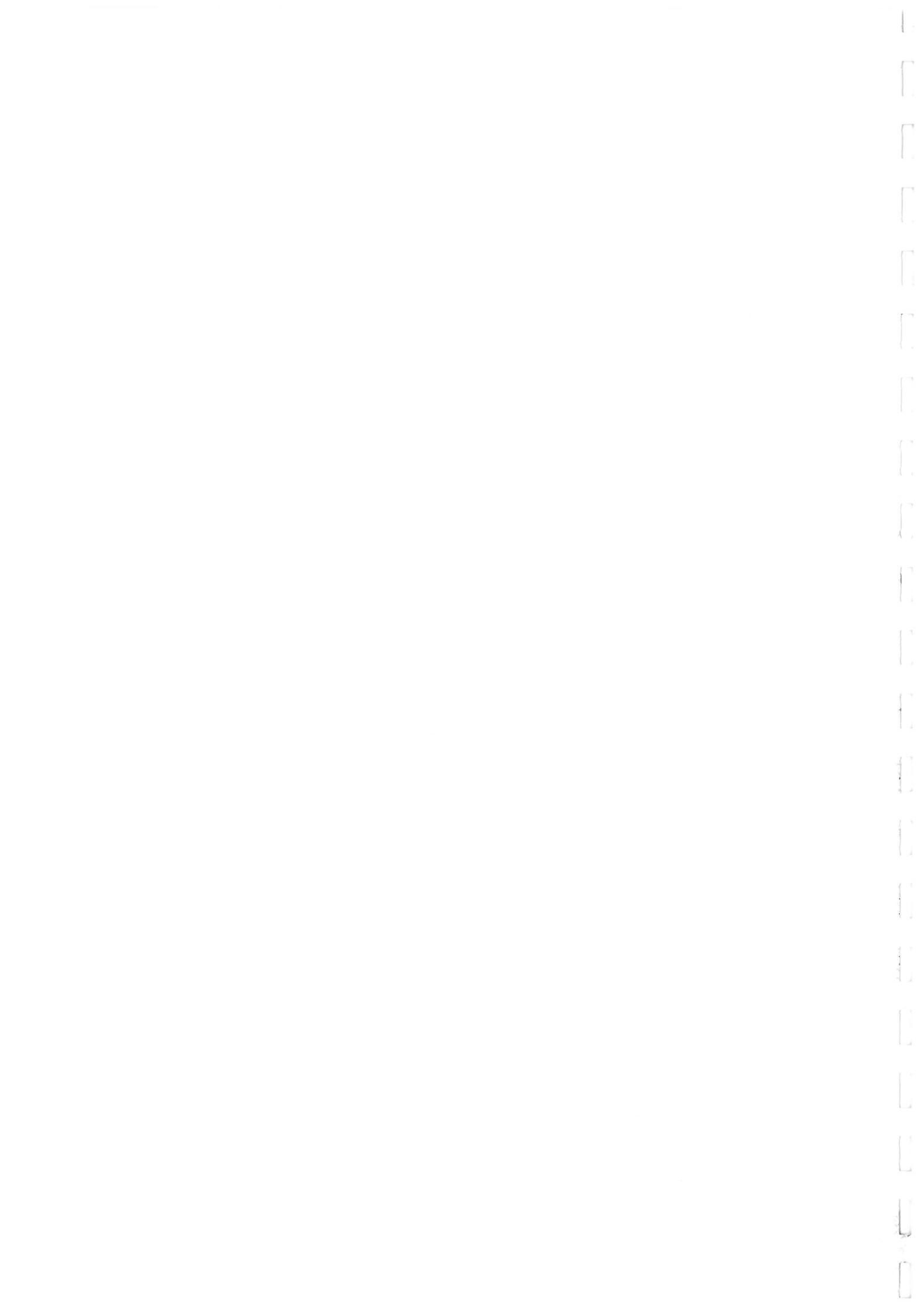


Critérios		Nada	Pouco	Suficiente	Muito	Muitíssimo	Parecer da consultora
Interesse e utilidade da ação	Contribuiu para competência científico-pedagógica Conteúdos importantes para a prática pedagógica Foi um local de reflexão sobre o tema				60%	40%	Tendo por base a análise das reflexões críticas finais dos formandos, das suas respostas aos questionários de avaliação da ação e, ainda, do relatório final dos formadores, parece-nos que esta oficina cumpriu o seu principal objetivo: refletir sobre os desafios e exigências colocados à escola e ao ensino pela sociedade do conhecimento, relacionando-os com a emergência de novas literacias.
Organização da ação	Metodologias e estratégias adequadas Infraestruturas de apoio adequadas Duração adequada aos objetivos	5%	10%	60%	70%	25%	Através dos relatórios de formadora e formandos, pudemos perceber que esta ação teve uma grande preocupação com a componente prática, de implementação, apesar de estar integrada na modalidade de curso (único aspeto referido como negativo por parte de quase todos os formandos, que reclamaram a promoção desta ação à modalidade de oficina, com 50 horas de formação).
Apresentação da ação	Materiais adequados e estruturados Possibilitou reflexão e participação dos formandos Formador demonstrou domínio conteúdos	5%	15%	40%	55%	30%	Constata-se, através da análise dos documentos acima referidos, que este curso promoveu ainda o trabalho colaborativo, a reflexão e a partilha entre pares, o que potenciou, na opinião da formadora e formandos, um verdadeiro desenvolvimento profissional nesta área/âmbito.
Razões do sucesso	Tempo para atendimento e superação dificuldades Sistema de avaliação adequado Recursos disponibilizados suficientes e úteis Trabalho/competência do formador Conteúdos e metodologias utilizadas Pertinência e novidade do tema Interesse e empenho dos formandos Empenho e competência do CFAC	5%	10%	10%	30%	30%	Dinâmica da ação; sessões on-line/ e-; conteúdos/ temas; flexibilidade em termos de tempo; trabalho colaborativo; partilha; formadora; ambiente; desenvolvimento profissional; trabalho de grupo; materiais disponibilizados.
Desempenho do formador	Competência científica Competência pedagógica Capacidade de relacionamento	5	5	5	40%	85%	Duração da ação e excesso de tarefas; carga demasiado pesada de trabalhos e leituras para os créditos atribuídos; não deveria ser um curso; ação muito extensa. Desenvolvimento profissional; eficiência; acções pertinentes e interessantes; boa organização e bastante apoio aos formandos; profissionalismo e interesse das acções; bom atendimento, celeridade e competência; bons horários; condições; apoio prestado; simpatia/acolhimento da equipa CFAC; rigor ; diversidade de temas; qualidade.
Relativamente às expectativas iniciais		MUITO ABAIXO	ABAIXO	ACIMA	MUITO ACIMA	5%	
Satisfação relativamente à ação	O que mais agradou	0%	65%	30%			
Motivação novas ações	O que menos agradou						
Desempenho formandos		REGULAR	BOM	MUITO BOM	EXCELENTE		
		1					

A Consultora de Formação:

Tomada de conhecimento:

עכברת הרכבת





Consultoria / Centro de Formação do Cava do Rio – Parecer

AVALIAÇÃO DA AÇÃO N° 3 (15/16): "PRESSE – PROGRAMA REGIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM SAÚDE ESCOLAR"

(com base nos questionários finais disponibilizados aos formandos)

Critérios		Nada	Pouco	Suficiente	Muito	Muitíssimo	Parecer da consultora
Interesse e utilidade da ação	Contribuiu para competência científico-pedagógica	9%	45%	46%	46%	55%	Tendo por base a análise das reflexões críticas dos formandos, das suas respostas aos questionários de avaliação da ação e, ainda, do relatório final da formadora, parecemos que esta oficina cumpriu o seu objetivo: dotar os docentes de conhecimentos/competências atuais e corretos científicamente que lhes permitam orientar com mais segurança as sessões de educação sexual, agindo de forma adequada e coerente face às dúvidas e manifestações das crianças e jovens relativas à sua sexualidade.
	Conteúdos importantes para a prática pedagógica		45%		54%	46%	
	Foi um local de reflexão sobre o tema			9%	91%	64%	
Organização da ação	Metodologias e estratégias adequadas			36%	27%	73%	Destaca-se também a satisfação manifestada pelos formandos relativamente à formadora e suas metodologias, bem como a capacidade de promover um ambiente propício ao desenvolvimento profissional nesta área em particular. Ainda de realçar a componente prática da ação (implementação), apesar de estar integrada na modalidade de curso (aspetto referido pela formadora, considerando que este tipo de ação merecia mais horas de formação, nomeadamente para esclarecimento de dúvidas). O curso promoveu também o trabalho colaborativo, a reflexão e a partilha entre pares, o que potenciou o envolvimento dos formandos.
	Infraestruturas de apoio adequadas			9%	9%	91%	
	Duração adequada aos objetivos			18%	18%	82%	
Apresentação da ação	Materiais adequados e estruturados			9%	9%	91%	Tempo para atendimento e superação de dificuldades
	Possibilitou reflexão e participação dos formandos			9%	9%	91%	
	Formador demonstrou domínio conteúdo dos recursos disponibilizados suficientes e úteis			9%	9%	91%	
Razões do sucesso	Trabalho/competência do formador			18%	18%	82%	Sistema de avaliação adequado
	Conteúdos e metodologias utilizadas			36%	36%	64%	
	Pertinência e novidade do tema			9%	9%	91%	
Desempenho do formador	Interesse e empenho dos formandos			9%	9%	91%	Recursos disponibilizados suficientes e úteis
	Empenho e competência do CFAC			36%	36%	46%	
	Competência científica			9%	9%	91%	
Relativamente às expectativas iniciais	Competência pedagógica			9%	9%	100	Tempo para atendimento e superação de dificuldades
	Capacidade de relacionamento			0%	37%	36%	
Satisfação relativamente à ação	MUITO ABALIXO	ABAIXO	A ALTURA	ACIMA	MUITO ACIMA	27%	Interacção formadora-formandos e formandos-formandos; reflexão; partilha; formadora; ambiente; conteúdos; metodologia; exemplos práticos; desenvolvimento profissional.
	O que mais agradou						
Motivação novas ações	O que menos agradou						Horário; pouca duração da ação; alguma exposição teórica.
	Sim, porque...						
Desempenho formandos	Não, porque...						Competência na organização burocrática; formadores de excelência; atualização profissional na área específica; ações bem organizadas e estruturadas; ações de muito boa qualidade e actualidade.

Tomada de conhecimento:	O Diretor:
	Os Formadores:

Cândida Andrade

A Consultora de Formação:





Consultoria → Centro de Formação do Cava do Sol – Parecer

AVALIAÇÃO DA AÇÃO Nº 4 (15/16): "PRESSE – PROGRAMA REGIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM SAÚDE ESCOLAR"

(com base nos questionários finais disponibilizados aos formandos)

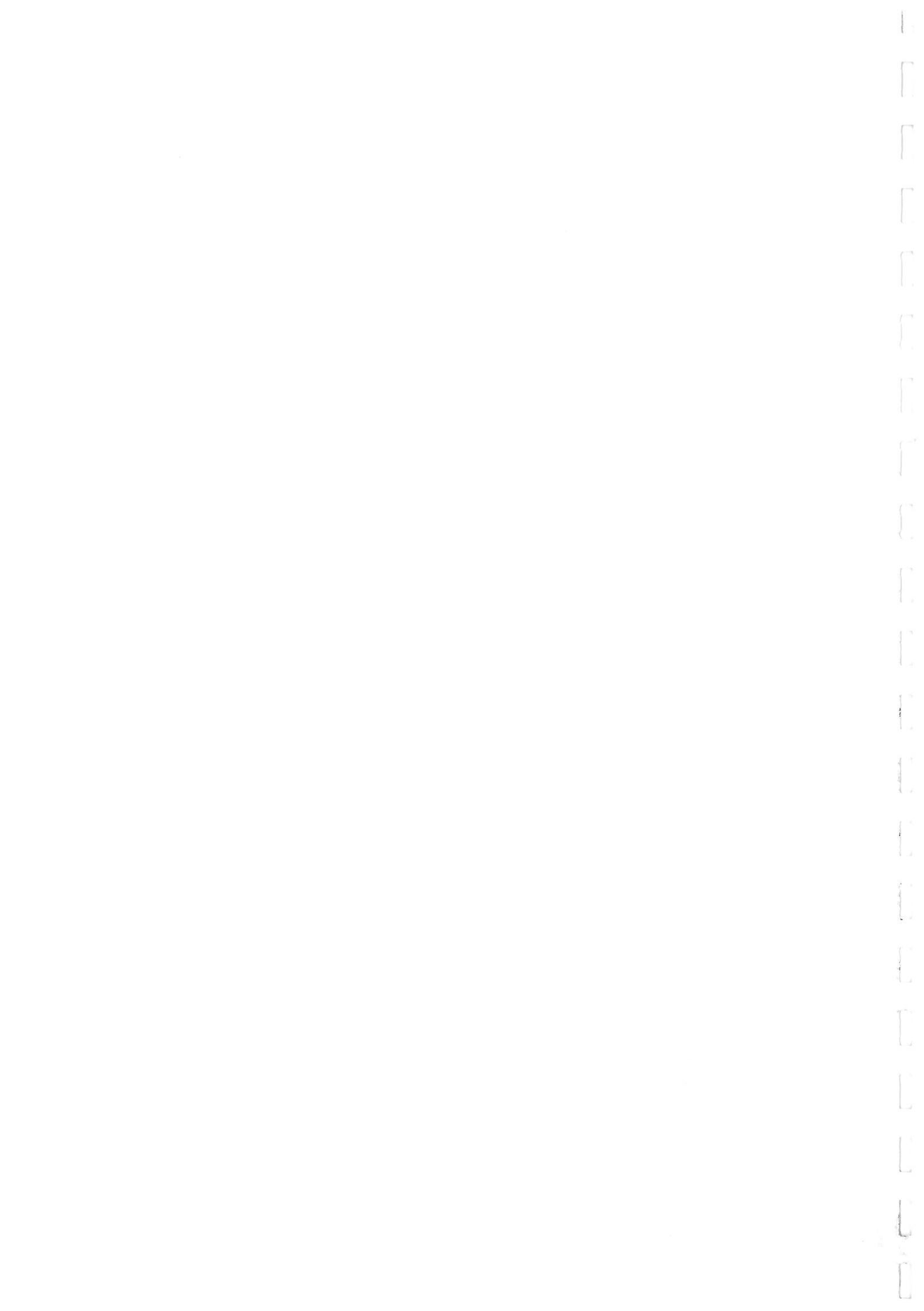
Critérios	Nada	Pouco	Suficiente	Muito	Muitíssimo	Parecer da consultora
Interesse e utilidade da ação	Contribuiu para competência científico-pedagógica Conteúdos importantes para a prática pedagógica Foi um local de reflexão sobre o tema	20%	60%	100%	20%	Tendo por base a análise das reflexões críticas dos formandos, das suas respostas aos questionários de avaliação da ação e, ainda, do relatório final da formadora, parecemos que esta oficina cumpriu o seu grande objetivo: adquirir/aumentar conhecimentos sobre o Programa PRESSE, a sexualidade humana e a educação sexual e treinar competências de implementação do PRESSE num contexto local.
Organização da ação	Metodologias e estratégias adequadas Infraestruturas de apoio adequadas Duração adequada aos objetivos Materiais adequados e estruturados Possibilitou reflexão e participação dos formandos	80%	20%	80%	20%	As metodologias utilizadas pela formadora, apesar de muito centradas no Programa Nacional que orientou a ação, não deixaram de ser diversificadas, ativas e participativas, apelando à reflexão, ao debate e à partilha de experiências, privilegiando, segundo a formadora, a componente prática, não obstante esta ação se integrar na modalidade de curso.
Apresentação da ação	Formador demonstrou domínio conteúdos Tempo para atendimento e superação dificuldades Sistema de avaliação adequado Recursos disponibilizados suficientes e úteis	20%	60%	60%	20%	Outro aspeto a destacar é o clima de abertura e interajuda em que decorreu a ação, que foi do agrado geral e potenciou uma aprendizagem/ desenvolvimento profissional docente mais profícuo nesta área da sexualidade, nem sempre fácil de gerir, segundo a formadora.
Razões do sucesso	Trabalho/competência do formador Conteúdos e metodologias utilizadas Pertinência e novidade do tema Interesse e empenho dos formandos Empenho e competência do CFAC	80%	20%	80%	20%	O desenvolvimento de um ou outro tema apresentado na formação.
Desempenho do formador	Competência científica Competência pedagógica Capacidade de relacionamento	40%	60%	40%	60%	Sempre que o tema for do meu interesse; formação é uma mais-valia; qualidade do grupo de intervenientes.
Relativamente às expectativas iniciais	MUITO ABAIXO ABAIXO 0%	0%	60%	20%	MUITO ACIMA	
Satisfação relativamente à ação	O que mais agradou O que menos agradou	Partilha entre formandos e formandos-formadora; reflexão conjunta; metodologia; actividades de grupo; ambiente de abertura e motivação.				
Motivação novas ações	Sim, porque... Não, porque...	O desenvolvimento de um ou outro tema apresentado na formação.				
Desempenho formandos		INSUFICIENTE	REGULAR	MUITO BOM	EXCELENTE	12

A Consultora de Formação:

Tomada de conhecimento:

O Diretor:

Os Formadores:



AVALIAÇÃO DA AÇÃO N° 10 (15/16): "Conhecer para intervir em Saúde Escolar"

(com base nos questionários finais disponibilizados aos formandos)

Critérios		Nada	Pouco	Suficiente	Muito	Muitíssimo	Parecer da consultora
Interesse e utilidade da ação	Contribuiu para competência científico-pedagógica Conteúdos importantes para a prática pedagógica Foi um local de reflexão sobre o tema	12%	47%	41%	41%	41%	Tendo por base a análise das reflexões críticas dos formandos, das suas respostas aos questionários de avaliação da ação e, ainda, do relatório final da formadora, percebemos que esta oficina cumpriu o seu objetivo: promover a diversidade das práticas e envolver a comunidade educativa em torno da Promoção da Saúde da mesma, permitindo a adoção de um estilo de vida mais saudável, tornando-a mais competente, mais confiante e mais habilitada no desempenho dos seus papéis sociais. Este processo, pelo que percebemos, envolve 3 fases: o diagnóstico das necessidades; a intervenção através de estratégias várias; e a melhoria dos resultados académicos como finalidade.
Organização da ação	Metodologias e estratégias adequadas Infraestruturas de apoio adequadas Duração adequada aos objetivos	6%	53%	41%	41%	53%	
Materiais adequados e estruturados	12%	6%	53%	41%	41%	41%	
Possibilitou reflexão e participação dos formandos	41%	65%	47%	47%	47%	47%	
Duração adequada aos objetivos	12%	6%	23%	23%	23%	23%	
Formador demonstrou domínio conteúdos	6%	18%	18%	18%	18%	18%	
Apresentação da ação	Tempo para atendimento e superação dificuldades Sistema de avaliação adequado	6%	41%	41%	41%	41%	
Recursos disponibilizados suficientes e úteis	59%	59%	59%	59%	59%	59%	
Trabalho/competência do formador	41%	41%	41%	41%	41%	41%	
Conteúdos e metodologias utilizadas	12%	29%	29%	29%	29%	29%	
Pertinência e novidade do tema	12%	41%	41%	41%	41%	41%	
Interesse e empenho dos formandos	12%	59%	59%	59%	59%	59%	
Empenho e competência do CFAC	6%	12%	65%	65%	65%	65%	
Competência científica	6%	12%	12%	12%	12%	12%	
Competência pedagógica	0%	29%	29%	29%	29%	29%	
Desempenho do formador	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
Relativamente às expectativas iniciais		MUITO ABAIXO	ABAIXO	À ALTURA	ACIMA	MUITO ACIMA	
Satisfação relativamente à ação	O que mais agradou O que menos agradou	0%	0%	29%	47%	24%	Temas/conteúdos; metodologias; ambiente; formadora; componente prática; inovação; partilha; reflexão; trabalho de projeto; utilidade. Pouco tempo para a implementação do projecto; ação prolongou-se por muito tempo; calendarização; devia ser mais compacta.
Motivação novas ações	Sim, porque... Não, porque...						Atualização/desenvolvimento profissional; proximidade; ações de interesse; CFAC faz acompanhamento eficaz das ações; vai ao encontro das minhas necessidades; pertinência e atualidade dos temas das ações; qualidade/competência dos formadores.
Desempenho formandos	INSUFICIENTE	REGULAR	BOM	MUITO BOM	EXCELENTE	18	

Tomada de conhecimento:	O Diretor:
Os Formadores:	

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

Consultoria do Centro de Formação do Ato Cávado – Parecer

AVALIAÇÃO DA ACÇÃO Nº 12 (15/16): "O Novo CPA – o procedimento administrativo nas escolas"

(com base nos questionários finais disponibilizados aos formandos)

Critérios		Nada	Pouco	Suficiente	Muito	Muitíssimo	Parecer da consultora
Interesse e utilidade da ação	Contribuiu para competência científico-pedagógica		38%	12%	38%	12%	Tendo por base a análise das reflexões críticas dos formandos, das suas respostas aos questionários de avaliação da ação, parece-nos que este curso cumpriu os seus principais objectivos, apesar de ser da opinião dos formandos que a ação deveria ter sido mais prolongada no tempo, do o interesse do tema/conteúdos: (i) conhecer as novidades do CPA, assim como uma boa administração e o dever de decisão; (ii) aplicar a estrutura bicéfala do Procedimento Administrativo; (iii) sensibilizar para a responsabilidade da administração e dos funcionários.
	Conteúdos importantes para a prática pedagógica		38%	25%	25%	12%	
	Foi um local de reflexão sobre o tema				75%	25%	
Organização da ação	Metodologias e estratégias adequadas				63%	37%	A metodologia utilizada foi predominantemente a expositiva; no entanto, os formandos fazem referência à importância da reflexão e debate em torno de questões eminentemente práticas, o que valorizou a ação, acabando por não ser exclusivamente técnica.
	Infraestruturas de apoio adequadas				14%	29%	
	Duração adequada aos objetivos				25%	50%	
Apresentação da ação	Materiais adequados e estruturados				63%	37%	A apresentação das informações era clara e concisa, facilitando a compreensão dos conteúdos.
	Possibilitou reflexão e participação dos formandos				63%	37%	
	Formador demonstrou domínio conteúdos					100%	
Razões do sucesso	Tempo para atendimento e superação dificuldades				75%	25%	O tempo dedicado ao atendimento e superação das dificuldades foi adequado, permitindo uma boa exploração dos temas abordados.
	Sistema de avaliação adequado				12%	50%	
	Recursos disponibilizados suficientes e úteis				50%	38%	
Desempenho do formador	Trabalho/competência do formador					63%	O desempenho do formador foi muito bom, destacando-se a sua competência e dedicação ao tema.
	Conteúdos e metodologias utilizadas					100%	
	Pertinência e novidade do tema					71%	
Relativamente às expectativas iniciais	Interesse e empenho dos formandos					100%	Os formandos demonstraram grande interesse e empenho durante o processo de aprendizagem.
	Empenho e competência do CFAC					88%	
	Competência científica					71%	
Satisfação relativamente à ação	Competência pedagógica					100%	A competência pedagógica do formador foi muito boa, conseguindo transmitir de forma clara e didática os conceitos abordados.
	Capacidade de relacionamento					88%	
	MUITO ABAIXO	ABAIXO	À ALTURA	ACIMA	MUITO ACIMA	14%	
Motivação novas ações	O que mais agrado	0%	0%	29%	57%	14%	A motivação das novas ações foi elevada, com os formandos mostrando vontade de continuar a aprendizagem.
	O que menos agrado						
	O que mais agrado						
Desempenho formandos	Sim, porque...						A maioria dos formandos mostrou-se satisfeita com o resultado da formação, considerando-a útil e relevante para o seu trabalho profissional.
	Não, porque...						
	REGULAR	BOM	MUITO BOM	EXCELENTE	18		

Tomada de conhecimento:

O Diretor:

Consultoria → Centro de Formação do 'to Cávado – Parecer



AVALIAÇÃO DA ACÃO Nº 14 (15/16):

"O Moodle na escola: um complemento dinâmico do processo de ensino-aprendizagem"

(com base nos questionários finais disponibilizados aos formandos)

Critérios		Nada	Pouco	Suficiente	Muito	Muitíssimo	Parecer da consultora
Interesse e utilidade da ação	Contribuiu para competência científico-pedagógica		6%	63%	31%		Tendo por base a análise das reflexões críticas dos formandos, das suas respostas aos questionários de avaliação da ação e do relatório final da formadora, parece-nos que esta oficina cumpriu os seus objetivos: proporcionar aos professores espaços de formação, no âmbito da plataforma Moodle, e permitir que estes reconheçam as suas potencialidades didáticas, contribuindo assim para o seu desenvolvimento como docentes da Era das TIC.
	Conteúdos importantes para a prática pedagógica	6%	13%	56%	25%		
	Foi um local de reflexão sobre o tema			50%	50%		
	Metodologias e estratégias adequadas			37%	63%		
Organização da ação	Infraestruturas de apoio adequadas		6%	31%	63%		
	Duração adequada aos objetivos		6%	63%	31%		
	Materiais adequados e estruturados			31%	69%		
	Possibilitou reflexão e participação dos formandos		25%	75%			
Apresentação da ação	Formador demonstrou domínio conteúdos			19%	81%		
	Tempo para atendimento e superação de dificuldades			44%	56%		
	Sistema de avaliação adequado			56%	44%		
	Recursos disponibilizados suficientes e úteis			38%	62%		
Razões do sucesso	Trabalho/competência do formador			31%	69%		
	Conteúdos e metodologias utilizadas			63%	37%		
	Pertinência e novidade do tema		19%	50%	31%		
	Interesse e empenho dos formandos		6%	44%	50%		
Desempenho do formador	Empenho e competência do CFAC			12%	38%		
	Competência científica				12%		
	Competência pedagógica				12%		
	Capacidade de relacionamento				6%		
Relativamente às expectativas iniciais		MUITO ABALHO	ABAIXO	ACIMA	MUITO ACIMA	6%	
Satisfação relativamente à ação	O que mais agradou	0%	0%	63%	31%		
	O que menos agradou						
	Boa organização; boa relação entre todos no centro; são todos muito profissionais; dinâmica dos formadores; atualização profissional; proximidade; bons formadores.						
	Não, porque...						
Desempenho formandos		INSUFICIENTE	REGULAR	BOM	MUITO BOM	EXCELENTE	
						18	

Tomada de conhecimento:
A Consultora de Formação:

O Diretor:
Os Formadores:

Sandra Guedes

A Consultora de Formação:

CFAC



Consultoria do Centro de Formação do Alto Cávado – Parecer

AVALIAÇÃO DA AÇÃO N.º 24 (15/16): "Instrumentos pedagógicos de observação em contextos de educação de infância"

(com base nos questionários finais disponibilizados aos formandos)

		Critérios					Parecer da consultora
		Nada	Pouco	Suficiente	Muito	Muitíssimo	
Interesse e utilidade da ação	Contribuiu para competência científico-pedagógica		4,8%	76,2%	19%		
	Conteúdos importantes para a prática pedagógica		4,8%	61,9%	33,3%		Tendo em consideração a análise das reflexões críticas dos formandos, das suas respostas aos questionários de avaliação da ação e, ainda, do relatório final da formadora, podemos concluir que esta ação atingiu o seu principal objetivo: (re)construir a compreensão sobre as potencialidades do referencial (DQP) - Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias - disponibilizado online pela DGE, para a avaliação das aprendizagens das crianças em contexto de educação pré-escolar situando-a numa perspetiva de educação de infância de qualidade.
	Foi um local de reflexão sobre o tema		66,7%	33,3%			Tanto formandos como formadora fazem referência à importância atribuída pela ação à reflexão, à partilha e à parte prática (experimentação/ implementação) como forma de alcançar estes objetivos, dando ênfase a uma lógica prática e crítica de formação contínua, e não meramente técnica: "processo formativo desenvolvido por processos de investigação-ação, de modo a dotar os profissionais de educação de infância, envolvidos neste processo, de instrumentos pedagógicos de observação capazes de sustentar o processo de recolha de informação sobre as aprendizagens das crianças para permitir a análise e a compreensão dessas aprendizagens e, simultaneamente, favorecer o desenvolvimento de uma prática pedagógica promotora de práticas de observação e na avaliação centradas na observação e na compreensão das aprendizagem das crianças e não na classificação e comparação de crianças".
	Metodologias e estratégias adequadas		4,8%	71,4%	23,8%		
	Infraestruturas de apoio adequadas		9,5%	57,1%	33,3%		
	Duração adequada aos objetivos		33,3%	38,1%	19%		
Organização da ação	Materiais adequados e estruturados		4,8%	71,4%	23,8%		
	Possibilitou reflexão e participação dos formandos		61,9%	38,1%			
	Formador demonstrou domínio conteúdos		28,6%	71,4%			
	Tempo para atendimento e superação dificuldades		66,7%	33,3%			
	Sistema de avaliação adequado		85,7%	14,3%			
	Recursos disponibilizados suficientes e úteis		81%	19%			
Apresentação da ação	Trabalho/competência do formador		4,8%	47,6%	47,6%		
	Conteúdos e metodologias utilizadas		9,5%	61,9%	28,6%		
	Pertinência e novidade do tema		9,5%	57,1%	33,3%		
	Interesse e empenho dos formandos		14,3%	57,1%	28,6%		
	Empenho e competência do CFAC		28,6%	47,6%	23,8%		
	Competência científica			9,5%	90,5%		
Desempenho do formador	Competência pedagógica			14,3%	85,7%		
	Capacidade de relacionamento		4,8%	9,5%	85,7%		
	MUITO ABAIXO	ABAIXO	À ALTURA	ACIMA	MUITO ACIMA		
		4,8%	6,7%	14,3%	14,3%		
	Relativamente às expectativas iniciais						
Satisfação relativamente à ação	O que mais agradou						
	O que menos agradou						
Motivação novas ações	Sim, porque...						
	Não, porque...						
	Desempenho formandos						

A Consultora de Formação: Sandra Cardoso

Tomada de conhecimento:

O Diretor:
A Formadora:



Consultoria do Centro de Formação do Alto Cávado – Parecer

AVALIAÇÃO DA AÇÃO N.º 26 (15/16): “A tecnologia TI-inspire como recurso pedagógico no ensino das ciências”

(com base nos questionários finais disponibilizados aos formandos)

Critérios		Parecer da consultora				
		Nada	Pouco	Suficiente	Muito	Muitíssimo
Interesse e utilidade da ação	Contribuiu para competência científico-pedagógica				46.2%	53.8%
	Conteúdos importantes para a prática pedagógica				46.2%	53.8%
	Foi um local de reflexão sobre o tema				30.8%	61.5%
	Metodologias e estratégias adequadas				30.8%	69.2%
	Infraestruturas de apoio adequadas				7.7%	46.2%
	Infraestrutura de apoio adequadas				7.7%	46.2%
	Duração adequada aos objetivos				15.4%	38.5%
	Materiais adequados e estruturados				38.5%	61.5%
	Possibilitou reflexão e participação dos formandos				23.1%	61.5%
	Formador demonstrou domínio conteúdos				15.4%	84.6%
Apresentação da ação	Tempo para atendimento e superação dificuldades				7.7%	23.1%
	Sistema de avaliação adequado				30.8%	69.2%
	Recursos disponibilizados suficientes e úteis				23.1%	76.9%
	Trabalho/competência do formador				30.8%	69.2%
	Conteúdos e metodologias utilizadas				61.5%	38.5%
	Pertinência e novidade do tema				7.7%	61.5%
	Interesse e empenho dos formandos				76.9%	23.1%
	Empenho e competência do CFAC				30.8%	38.5%
	Competência científica				7.7%	92.3%
	Competência pedagógica				7.7%	92.3%
Desempenho do formador	Capacidade de relacionamento				15.4%	84.6%
	Relativamente às expectativas iniciais				ACIMA	MUITO ACIMA
Satisfação relativamente à ação	O que mais agradou				23.1%	61.5%
	O que menos agradou				15.4%	53.8%
Motivação novas ações	Sim, porque...				15.4%	84.6%
	Não, porque...				38.5%	61.5%
Desempenho formandos		INSUFICIENTE	REGULAR	BOM	MUITO BOM	EXCELENTE

A Consultora de Formação: Sandra Cardoso

O Diretor:

A Formadora:



Consultoria do Centro de Formação do Alto Cavaado – Parecer

AVALIAÇÃO DA AÇÃO Nº 27 (15/16): "Necessidades Educativas Especiais" – AEP

(com base nos questionários finais disponibilizados aos formandos)

Critérios		Nada	Pouco	Suficiente	Muito	Muitíssimo	Parecer da consultora
Interesse e utilidade da ação	Contribuiu para competência científico-pedagógica		4.8%	33.3%	61.9%	71.4%	Tendo em consideração a análise das reflexões críticas dos formandos e das suas respostas aos questionários de avaliação da ação, podemos concluir que esta ação atingiu o seu principal objetivo: dotar os docentes envolvidos de conhecimentos fundamentais relacionados com as Necessidades Educativas Especiais.
	Conteúdos importantes para a prática pedagógica		28.6%	19%	81%	81%	
Organização da ação	Foi um local de reflexão sobre o tema		19%	19%	42.9%	42.9%	Os formandos mencionam como principais pontos positivos desta ação a reflexão conjunta e participada entre formandos e entre formandos e formadora sobre casos concretos, ligando a teoria à prática, numa perspectiva holística de formação e numa lógica prática e crítica de formação contínua, e não meramente técnica, que nos parece fundamental em qualquer formação que se queira profícua e duradoura.
	Metodologias e estratégias adequadas		4.8%	52.4%	57.1%	38.1%	
Apresentação da ação	Infraestruturas de apoio adequadas		4.8%	9.5%	90.5%	85.7%	O tempo foi o principal problema desta ação, uma vez que os formandos consideraram-na demasiado importante para tão poucas horas de formação, pelo que fica a sugestão de continuidade.
	Duração adequada aos objetivos		4.8%	14.3%	23.8%	76.2%	
Razões do sucesso	Materiais adequados e estruturados				100%	71.4%	Curta duração para um tema tão extenso e profundo, horário tardio de cada sessão, elaboração do Relatório de Reflexão, duração de cada sessão, horário e altura do ano, pouco tempo para elaboração de materiais de trabalho.
	Possibilitou reflexão e participação dos formandos				28.6%	33.3%	
Desempenho do formador	Formador demonstrou domínio conteúdos				42.9%	52.4%	Capacidade científica dos formadores, dinâmica do CFAC e boa escolha de formadores, formação com qualidade e interesse, necessidade de atualização/valorização profissional, temas que têm como objetivo melhorar a atividade docente, formações diversificadas, interesse dos assuntos das ações e a sua pertinência.
	Tempo para atendimento e superação dificuldades				42.9%	57.1%	
Relativamente às expectativas iniciais	Sistema de avaliação adequado				33.3%	23.8%	Avaliação realizada de forma eficiente, com resultados satisfatórios.
	Recursos disponibilizados suficientes e úteis				9.5%	90.5%	
Satisfação relativamente à ação	Trabalho/competência do formador				4.8%	42.9%	Avaliação realizada de forma eficiente, com resultados satisfatórios.
	Conteúdos e metodologias utilizadas				42.9%	57.1%	
Motivação novas ações	Pertinência e novidade do tema				28.6%	38.1%	Avaliação realizada de forma eficiente, com resultados satisfatórios.
	Interesse e empenho dos formandos				33.3%	100%	
Desempenho formandos	Empenho e competência do CFAC				38.1%	100%	Avaliação realizada de forma eficiente, com resultados satisfatórios.
	Competência científica				100%	100%	
Desempenho formandos	Competência pedagógica				ACIMA	MUITO ACIMA	Avaliação realizada de forma eficiente, com resultados satisfatórios.
	Capacidade de relacionamento				4.8%	38.1%	
Tomada de conhecimento:		IN SUFFICIENTE	REGULAR	BOA	MUITO BOA	EXCELENTE	20

A Consultora de Formação: Sandra Cardoso

O Diretor:

A Formadora:



Consultoria do Centro de Formação do Alto Cávado – Parecer

AVALIAÇÃO DA AÇÃO Nº 30 – 15/16: “V Encontro Nacional de Professores de Português e de Francês – Été Français” (com base nos questionários finais disponibilizados aos formandos)

	Critérios	Nada	Pouco	Suficiente	Muito	Muitíssimo	Parecer da consultora
Interesse e utilidade da ação	Contribuiu para competência científico-pedagógica	2.7%	5.4%	48.6%	43.2%	43.2%	Tendo em consideração a análise das respostas dos formandos aos questionários de avaliação da ação e, ainda, do relatório final da formadora, podemos concluir que esta ação atingiu o seu principal objetivo: promover e divulgar as línguas portuguesa e francesa no espírito de partilha e de rigor científico e pedagógico, embora se deva referir que um grande número de professores tenha manifestado o seu descontentamento relativamente à preponderância da língua francesa em detrimento da portuguesa nesta ação.
	Conteúdos importantes para a prática pedagógica	2.7%	5.4%	48.6%	43.2%	43.2%	
Organização da ação	Foi um local de reflexão sobre o tema	5.4%	5.4%	40.5%	54.1%	54.1%	Tratando-se de um curso, não se espera que se desenvolva preponderantemente numa lógica prática e crítica de formação continua, no entanto a existência de workshops ajudou neste ponto crucial para uma formação mais eficaz e significativa.
	Metodologias e estratégias adequadas	3.1%	43.2%	48.6%	48.6%	48.6%	
Apresentação da ação	Infraestruturas de apoio adequadas	5.4%	32.4%	48.6%	62.2%	62.2%	Um aspecto relevante que muitos professores destacaram negativamente foi o longo e muito concentrado período de duração da ação, acrescendo a obrigatoriedade das atividades noturnas, pelo que se aconselha a revisão deste ponto em ações futuras.
	Duração adequada aos objetivos	10.8%	48.6%	40.5%	40.5%	40.5%	
Razões do sucesso	Materiais adequados e estruturados	8.1%	40.5%	51.4%	51.4%	51.4%	Um aspeto muito positivo realçado por todos foi a organização e as atividades culturais intercaladas com as intervenções teóricas, o que nos parece coerente com o formato da ação, uma vez que esta se trata de um Encontro.
	Possibilitou reflexão e participação dos formandos	5.4%	27%	67.6%	67.6%	67.6%	
Desempenho do formador	Formador demonstrou domínio conteúdos	2.7%	18.9%	78.4%	78.4%	78.4%	Relativamente às expectativas iniciais
	Tempo para atendimento e superação dificuldades	5.4%	35.1%	59.5%	59.5%	59.5%	
Relativamente às expectativas iniciais	Sistema de avaliação adequado	2.7%	35.1%	62.2%	62.2%	62.2%	1 Este encontro/ação de formação, na minha opinião, deve ter a seguinte duração:
	Recursos disponibilizados suficientes e úteis	2.7%	48.6%	48.6%	48.6%	48.6%	
Competências científicas	Trabalho/competência do formador	2.7%	2.7%	29.7%	64.9%	64.9%	Menos de 2 dias: 0% 2 dias: 2.7% 3 dias: 45.9% 4 dias: 51.4% Mais de 4 dias: 0%
	Conteúdos e metodologias utilizadas	2.7%	2.7%	32.4%	62.2%	62.2%	
Competências pedagógicas	Pertinência e novidade do tema	2.7%	5.4%	35.1%	56.8%	56.8%	Menos de 2 dias: 0% 2 dias: 2.7% 3 dias: 45.9% 4 dias: 51.4% Mais de 4 dias: 0%
	Interesse e empenho dos formandos	10.8%	32.4%	56.8%	56.8%	56.8%	
Competências de relacionamento	Empreendimento e competência do CFAC	5.4%	18.9%	75.7%	75.7%	75.7%	Menos de 2 dias: 0% 2 dias: 2.7% 3 dias: 45.9% 4 dias: 51.4% Mais de 4 dias: 0%
	Competência científica		8.1%	91.9%	91.9%	91.9%	
Relativamente às expectativas iniciais	Competência pedagógica		5.4%	16.2%	78.4%	78.4%	Menos de 2 dias: 0% 2 dias: 2.7% 3 dias: 45.9% 4 dias: 51.4% Mais de 4 dias: 0%
	Capacidade de relacionamento		8.1%	16.2%	75.7%	75.7%	

Consultoria do Centro de Formação do Alto Cávado

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO CFAC 2015/2016

(com base nos questionários finais disponibilizados aos formandos e nos relatórios finais dos formadores de todas as ações 2015/16)

AÇÕES/Nº	Sugestões/ opiniões sobre os serviços CFAC dos formandos	Avaliação dos serviços CFAC pelos formadores		
		Outro:	Atendimento célere	Processo formativo
Nº 1 (15/16) Metas Curriculares de Matemática do Ensino Secundário	<p>Considero que o Centro de Formação funciona muito bem.</p> <p>Realizar mais ações neste âmbito.</p> <p>Realização de mais ações no âmbito da disciplina de Matemática.</p> <p>As sessões presenciais não se devem concentrar em finais de ano letivo.</p> <p>Refiro apenas que as formações não se devem prolongar demasiado (por dois anos letivos), como foi o caso desta.</p> <p>Diversificar as ofertas de formação</p> <p>Acho que o Centro de Formação funciona muito bem!</p> <p>Deve continuar com o trabalho implementado até ao momento. Contudo, neste inquérito, no item referente à apresentação da ação deve haver uma classificação de suficiente.</p> <p>Em relação ao Centro de Formação, só encontro aspetos positivos.</p> <p>Fiquei motivada para frequentar novas ações.</p> <p>Houve a preocupação, quer por parte dos responsáveis do Centro de Formação, de ajustar os horários para que todos pudessem participar nas várias sessões. A veiculação da informação foi efetuada em tempo oportuno. Os formadores são profissionais competentes e muito cooperantes.</p> <p>No centro de formação os temas das formações são pertinentes.</p> <p>Variedade das temáticas das ações de formação.</p> <p>Eficiência e empenho dedicado.</p> <p>Tenho vindo a constatar que este centro de formação organiza ações de formação pertinentes e interessantes.</p> <p>Considero que existe uma boa organização das ações de formação e os formandos são bastante apoiados.</p> <p>Bom profissionalismo e interesse das ações promovidas pelo CFAC.</p> <p>Bom atendimento, celeridade e competência.</p> <p>Bons horários. Pertinência dos temas. Condições/infraestruturas.</p> <p>Bom apoio prestado pelo Centro de Formação.</p> <p>Ações interessantes.</p> <p>Boas condições físicas. É um centro acolhedor, com colegas simpáticos, está-se em casa... Por outro lado há rigor.</p> <p>Gostei.</p> <p>O Centro de Formação promove diversas formações abrangendo várias temáticas o que me motiva a realizar formações.</p> <p>Boa organização do Centro de Formação.</p> <p>Considero que são ações de qualidade.</p>	0%	23%	31% 61%
Nº 2 (15/16) "Aprender com a Biblioteca Escolar: integração e desenvolvimento das literacias da leitura, dos media e da informação nas aprendizagens"	<p>Os serviços do CFAC foram os esperados tendo em conta a situação actual.</p> <p>Uma palavra de apreço ao Centro de Formação do Alto Cávado por ter agilizado todos os procedimentos relativos à formalização da ação.</p>	0%	65%	45% 75%



ÁVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO CFAC 2015/2016

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO CFAC 2015/2016

